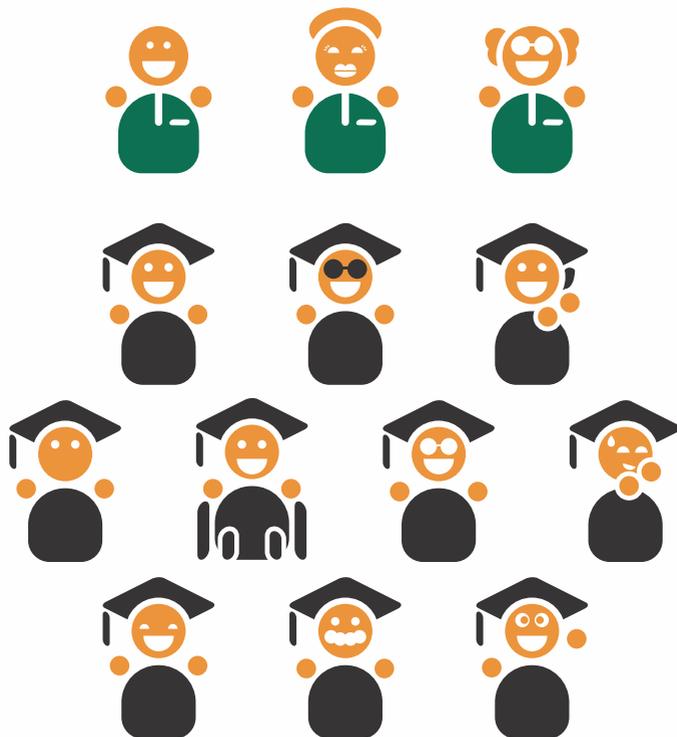


PROCESSOS E PRÁTICAS DE ENSINO NO IFTM: O ACESSO, A PERMANÊNCIA E O ÊXITO DOS ESTUDANTES



Organizadores

Adriana Paula Martins • Elisa Antonia Ribeiro
Elizabeth Rezende Martins da Silveira
Geraldo Gonçalves de Lima • Luciana Borges de Andrade
Luiz Alberto Rezende • Tânia Mára Souza Guimarães



**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro

**PROCESSOS E PRÁTICAS DE ENSINO NO
IFTM: O ACESSO, A PERMANÊNCIA E O
ÊXITO DOS ESTUDANTES**

Adriana Paula Martins
Elisa Antonia Ribeiro
Elizeth Rezende Martins da Silveira
Geraldo Gonçalves de Lima
Luciana Borges de Andrade
Luiz Alberto Rezende
Tânia Mára Souza Guimarães
(Organizadores)

**PROCESSOS E PRÁTICAS DE ENSINO NO
IFTM: O ACESSO, A PERMANÊNCIA E O
ÊXITO DOS ESTUDANTES**

1ª Edição

Uberaba-MG
IFTM
2017

Reitor

Roberto Gil Rodrigues Almeida

Pró-Reitor de Ensino

Luiz Alberto Rezende

Diretor de Ensino

Geraldo Gonçalves de Lima

Coordenadora Geral de Ensino

Elisa Antonia Ribeiro

Coordenadora de Ensino

Luciana Borges de Andrade

Coordenadora de Apoio ao Ensino

Tânia Mára Souza Guimarães

Coordenadora de Registro e Certificação

Telma Aparecida da Silva Santos

Procurador Institucional

Rogério Rodrigues Lacerda Costa

Coordenadora de Apoio Pedagógico

Ana Maria Fônsêca Gentil

Equipe Pedagógica

Adriana Paula Martins
Elizeth Rezende Martins da Silveira
Josiany Resende Vilas Boas
Magali Aparecida Mendes de Queiroz
Pedro Margatto da Fonseca
Rosa Maria da Silva

Diretora de Comunicação Social e Eventos

Rosemar Rosa

Revisão Textual

Mariangela Castejon

Capa

Danilo Silva de Almeida

Diagramação

Marcos Roberto Capuci Lima

Suporte de TI

Eduardo de Oliveira Araújo

Impresso no Brasil
Edição: 2017
ISBN: 978-85-64139-12-1
Tiragem: 500 exemplares

Todos os capítulos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo ao livro *Processos e Práticas de Ensino no IFTM: o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes* ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Os capítulos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

P 963 Processos e Práticas de Ensino no IFTM: o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. Adriana Paula Martins, Elisa Antonia Ribeiro, Elizeth Rezende Martins da Silveira, Geraldo Gonçalves de Lima, Luciana Borges de Andrade, Luiz Alberto Rezende, Tânia Mára Souza Guimarães (Orgs). - Uberaba - MG: IFTM, 2017.

Publicação realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM.
ISBN: 978-85-64139-12-1

1. Educação. 2. Práticas de ensino. 3. Educação básica. 4. Processo ensino- aprendizagem. I. Martins, Adriana Paula (Org.). II. Ribeiro, Elisa Antonia (Org.). III. Silveira, Elizeth Rezende Martins da (Org.). IV. Lima, Geraldo Gonçalves de (Org.). V. Andrade, Luciana Borges de (Org.). VI. Rezende, Luiz Alberto (Org.). VII. Guimarães, Tânia Mára Souza. (Org.). III. Título.

CDD 370

APRESENTAÇÃO

A publicação do Livro “Processos e Práticas de Ensino no IFTM” representa um antigo anseio da equipe da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), cujo objetivo é socializar com a comunidade experiências institucionais exitosas. Dessa forma, o desenvolvimento de tais ações promove o fortalecimento da identidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), enquanto política institucional como um todo ou dos *campi*.

Com este propósito, foram articuladas reuniões entre as equipes da PROEN e da Diretoria de Comunicação Social e Eventos do IFTM, quando foram discutidos o foco e o escopo da publicação, assim como as diretrizes para os autores e o desenvolvimento de toda a proposta de trabalho.

A partir das discussões, definiu-se que seriam organizadas publicações anuais, abordando uma determinada temática a cada edição, visando à socialização de atividades de ensino e de sua respectiva gestão, tendo como premissas: a melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica, a inovação didático-pedagógica, os novos processos e modelos de gestão do ensino, a inclusão, o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes.

Nessa obra, elegeu-se como tema o *acesso, a permanência e o êxito dos estudantes do IFTM*, considerando as experiências enquanto *campus*, desenvolvidas nas práticas de ensino e ações da pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação e da pró-reitoria de extensão. Os capítulos, produzidos

por especialistas, constituem uma base relevante para o aperfeiçoamento das políticas de formação que contribuem para a permanência e o êxito dos estudantes e a qualificação dos profissionais envolvidos na condução de atividades concernentes à área educacional na qual se insere o IFTM. Além disso, as experiências possibilitarão aplicar os resultados obtidos a outros planejamentos para processar transformações que incorporem as especificidades de cada *campus*.

O primeiro capítulo, intitulado “*Monitorias: atividade acadêmica que contribui para a permanência e êxito dos estudantes no IFTM Campus Ituiutaba*”, foi desenvolvido pelos autores com o objetivo de relatar o papel estratégico da monitoria como uma atividade acadêmica de ação pedagógica institucional visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, a permanência e o êxito dos estudantes matriculados nos cursos ofertados.

Os autores do segundo capítulo “*Evasão e Retenção - Um estudo qualitativo do caso Patos de Minas*” descrevem como a compreensão das razões que levam à evasão e à retenção é fundamental para a construção de um processo educacional mais eficiente e significativo.

No terceiro capítulo, intitulado “*Ações exitosas para Permanência e Êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas no IFTM Campus Patrocínio*”, os autores compartilham as ações exitosas desenvolvidas no IFTM Campus Patrocínio no processo de acompanhamento dos discentes com necessidades educacionais específicas, com o objetivo de assegurar a sua permanên-

cia e o seu êxito.

O quarto capítulo, *“Re(significando) ações de permanência e êxito discente no IFTM/Campus Uberaba: processos pedagógicos em foco”*, descreve uma concepção teórica a partir da mediação docente, por meio da interdisciplinaridade, na qual é possível rever a prática pedagógica e, com isso, obter uma maior aproximação e comprometimento da comunidade escolar estabelecendo um vínculo pessoal, institucional e social com o conhecimento.

Já os autores do quinto capítulo, *“Recepção Cidadã: uma experiência de construção de relações humanizadas visando à permanência e o êxito estudiantil no IFTM Campus Uberlândia”*, apresentam uma experiência exitosa na recepção de alunos ingressantes no IFTM Campus Uberlândia, a qual contribui para o estabelecimento de vínculos harmoniosos entre discentes.

“As atividades de extensão como estratégias de permanência e êxito de estudantes do IFTM” é o sexto capítulo desta obra, no qual os autores demonstram como as ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão podem contribuir de forma efetiva para a permanência e êxito dos estudantes do IFTM.

No sétimo capítulo, *“A pesquisa, a pós-graduação e a inovação tecnológica como processos e práticas de ensino no IFTM”*, os autores apresentam as ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFTM como processos e práticas que, indissociadas do ensino e da extensão, contribuem para a permanência e êxito dos estudantes na instituição.

Por fim, no oitavo capítulo, *“O programa de*

acesso, permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM”, os autores narram o processo de criação e implementação do Programa de Acesso, Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - PAPEE/IFTM, com o objetivo de apresentar o histórico sobre a temática na instituição e a experiência dos participantes do processo, enquanto articuladores do processo no âmbito institucional.

Com o desenvolvimento dos capítulos assim apresentados é possível perceber que algumas experiências descritas podem ser comuns, uma vez que a proposta é inerente a todo o processo educacional. Como se trata, de maneira direta ou indireta, do sucesso e/ou fracasso dos estudantes em todos os *campi* do IFTM, a temática permite diferentes releituras de acordo com o seu contexto.

Considerando-se que a teoria e a prática devem caminhar próximas, as experiências exitosas descritas são debatidas à luz de um referencial teórico pertinente e as ações são inerentes à profissão docente e aos demais servidores desta instituição de ensino: o IFTM. Para tanto, esse livro vem acrescentar subsídios para fortalecer a prática vivenciada no cotidiano escolar.

Esta obra, todavia, não tem a intenção de encerrar o assunto discutido, pois as experiências e conceitos apresentados não podem ser entendidos como verdades absolutas, tanto por terem sido resultado de realidades diferentes e dinâmicas em seu cotidiano, quanto por terem sido direcionadas pelo

entendimento dos autores.

Finalmente, queremos externar nossos agradecimentos ao Magnífico Reitor Prof. Dr. Roberto Gil Rodrigues Almeida e ao Pró-Reitor de Ensino Prof. Dr. Luiz Alberto Rezende pelo apoio incondicional a esta iniciativa de publicação e por entenderem que ações de sucesso voltadas para o acesso, a permanência e o êxito dos nossos estudantes devam ser socializadas e divulgadas junto à comunidade, como fonte de trocas de experiências, tendo em vista o constante desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima

(Diretor de Ensino - PROEN)

Ma. Adriana Paula Martins

(Pedagoga - PROEN)

- 13** | Monitorias: atividade acadêmica que contribui para a permanência e êxito dos estudantes no IFTM - *Campus Ituiutaba*.
- 29** | Evasão e Retenção - Um estudo qualitativo do caso Patos de Minas.
- 45** | Ações exitosas para Permanência e Êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas no IFTM - *Campus Patrocínio*.
- 59** | Re(significando) ações de permanência e êxito discente no IFTM/*Campus Uberaba*: processos pedagógicos em foco.
- 79** | Recepção Cidadã: uma experiência de construção de relações humanizadas visando à permanência e o êxito estudantil no IFTM - *Campus Uberlândia*
- 93** | As atividades de extensão como estratégias de permanência e êxito de estudantes do IFTM.
- 109** | A pesquisa, a pós-graduação e a inovação tecnológica como processos e práticas de ensino no IFTM.
- 127** | O programa de acesso, permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM.

MONITORIAS: ATIVIDADE ACADÊMICA QUE CONTRIBUI PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO IFTM *CAMPUS* ITUIUTABA

Ilma Aparecida Martins Silva¹, Edneia Rissa de Oliveira²
Henrique Araújo Sobreira³, Luciney Florentina Gomes Belchior⁴
Rodrigo Grassi Martins⁵

Resumo

As experiências vivenciadas no âmbito das monitorias acadêmicas desenvolvidas pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Ituiutaba têm como fundamento e concepção educacional a formação humana, ampla e integral. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar o papel estratégico da monitoria como uma atividade acadêmica de ação pedagógica institucional visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, à permanência e êxito dos estudantes matriculados nos cursos ofertados. Utilizou-se, como base para a elaboração deste texto, os autores Freire (1996), Frison (2016), Araújo e Moreira (2005), Romanowski (2010). Pôde-se constatar que as atividades de ensino desenvolvidas por meio da monitoria possibilitam ao estudante elaborar e reelaborar seus conhecimentos, atribuindo-lhes significados na construção de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria. Permanência e êxito. Êxito acadêmico.

¹Especialista em Metodologia do Ensino Superior, IFTM *Campus* Ituiutaba.

²Especialista em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social, IFTM *Campus* Ituiutaba.

³Mestre em Química, IFTM *Campus* Ituiutaba.

⁴Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior, IFTM *Campus* Ituiutaba.

⁵Mestre em Ciência da Computação, IFTM *Campus* Ituiutaba.

1 Introdução

Compreendida como atividade acadêmica que contribui para a permanência e êxito acadêmico dos estudantes, a monitoria é considerada extensão da sala de aula, o que contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e dos indicadores institucionais de permanência, retenção e evasão escolar.

As ações da monitoria para o estudante monitor é um momento de aprendizagem, de troca de saberes entre professores e alunos. E, para os que apresentam dificuldades em compreender o conteúdo trabalhado em sala de aula e frequentam as atividades de monitoria, é momento de reforçar o assunto trabalhado e sanar suas dificuldades.

Assim, as experiências vivenciadas no âmbito das monitorias acadêmicas desenvolvidas pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus Ituiutaba* têm como fundamento e concepção educacional a formação humana ampla e integral, por meio de ações educativas que viabilizam a interação com os saberes da ciência, da tecnologia e da cultura.

Segundo Lins (2007, p. 01),

além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilita, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.

Dessa forma, a monitoria é parte de um conjunto de ações e estratégias de ensino que contribui de forma efetiva para a concomitante articulação entre o que é ensinado em sala de aula pelo professor e o que é compreendido pelo estudante, promovendo a integração dos saberes e a superação das dificuldades de aprendizagem pelos que a frequentam, contribuindo para atenuar os índices reprovção e abandono escolar. Complementando, Fernandes, Mello e Barbejat (2001, p. 2) ressaltam que

os estudantes exibem diferentes estilos de aprendizagem, demonstrando preferências totalmente particulares sobre a maneira de adquirir e processar as informações a eles apresentadas. Respostas diferentes também surgem por ações de mecanismos visuais, verbais, gráficos ou outros diversos quando utilizados nos procedimentos de ensino. É óbvio que tanto um aluno quanto o futuro profissional deve apresentar habilidade em mostrar um poder de compreensão no decorrer de todas as formas de transmissão da informação ou conhecimento.

Além de promover o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, as atividades de monitoria propiciam o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e uma maior cooperação acadêmica entre estudantes e docentes, minimizando as dificuldades de aprendizagem, contribuindo para a permanência e êxito escolar.

No *Campus* Ituiutaba, o exercício da monitoria é realizado por estudantes, os quais são selecionados por meio de edital específico e orientados por

docentes. Nesse contexto, a instituição em conjunto com os professores orientadores

[...] precisam saber criar um ambiente propício para que os alunos passem a refletir sobre seus pensamentos, aprendendo a reformulá-los por meio da contribuição dos colegas, mediando conflitos pelo diálogo e tomando decisões coletivas. [...] É preciso também que os professores saibam construir atividades inovadoras que levem os alunos a evoluírem, em seus conceitos, habilidades e atitudes, mas é preciso também que eles saibam dirigir os trabalhos dos alunos para que estes realmente alcancem os objetivos propostos (CARVALHO, 2004, p. 9).

A participação e o interesse pelas atividades desenvolvidas pelo Programa da Monitoria é uma experiência significativa em termos de aprendizagem sendo as explicações dos alunos, em alguns momentos, mais claras e objetivas que as dos próprios professores, tornando-se, portanto, uma oportunidade única oferecida aos estudantes de subsidiar algumas necessidades educacionais que eles não conseguem sanar por diversas razões, em sala de aula, o que pode fazer com que alguns alunos se sintam desmotivados e acabem por abandonar o curso.

Desde a sua implantação no IFTM *Campus* Ituiutaba, em 2010, a monitoria vem sendo ampliada e tem demonstrado relevância, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAUI, 1986, p. 12-22).

No âmbito interno do IFTM *Campus* Ituiutaba, de acordo com a Resolução do Conselho Superior

nº 49, de 27 de agosto de 2013, a monitoria é uma atividade acadêmica de âmbito institucional, exercida por estudantes regularmente matriculados e diretamente supervisionados por professores orientadores, visando contribuir para a qualidade do ensino nos cursos e promover a cooperação entre docentes e discentes, tendo como objetivos:

aprimorar e ampliar os conhecimentos dos estudantes; aperfeiçoar as atividades ligadas ao processo de ensino; estimular e desenvolver a capacidade de liderança, convívio, respeito e cooperação mútua; oportunizar ao estudante monitor aprimoramento na área em que foi selecionado, assim como em todo o seu processo educacional; promover a interação acadêmica entre discentes e docentes; possibilitar ao estudante monitor a ampliação de suas potencialidades, planejando, organizando, executando e avaliando situações didáticas; melhorar o rendimento técnico, científico e pedagógico dos estudantes nas atividades acadêmicas, superando suas dificuldades (IFTM, 2013).

Nesse contexto, a monitoria vai muito além da prática pedagógica do processo ensino aprendizagem ao propiciar aos estudantes monitores maior aprofundamento do conhecimento nas unidades curriculares para as quais foram selecionados e o desenvolvimento de habilidades sociais e intelectuais facilitando o processo ensino aprendizagem, na medida em que colabora para uma maior homogeneidade do grupo.

Ao mesmo tempo em que ensinam, minimizando as dificuldades dos colegas que os procuram para

atendimento, eles próprios, monitores, aprendem mais e, conseqüentemente, contribuem para um melhor desenvolvimento do trabalho do professor em sala. Conforme Freire (1996, p. 79), “é ensinando matemática que ensino também como aprender e como ensinar, como exercer a curiosidade epistemológica indispensável à produção do conhecimento”.

Diante da importância da monitoria como uma atividade acadêmica e pedagógica que contribui para a permanência e êxito acadêmico dos estudantes, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência sobre o papel estratégico da monitoria, como um instrumento de ação pedagógica institucional que visa à melhoria do processo ensino-aprendizagem dos estudantes matriculados nos cursos ofertados pelo IFTM *Campus* Ituiutaba.

2 Monitoria no IFTM *Campus* Ituiutaba: Instrumento de Ensino Aprendizagem

As atividades de monitoria se caracterizam como uma atividade acadêmica em que os estudantes ensinam e aprendem mutuamente. Para tanto, é necessário que o frequentador da monitoria demonstre interesse em aprender a aprender e que, em articulação com o monitor e o respectivo professor orientador, identifique as estratégias de ensino que o auxiliem no processo de compreensão das dificuldades apresentadas em conteúdos específicos de algumas unidades curriculares. Sendo responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, pois, conforme Rosário et al. (2008, p. 125) “o papel do aluno para o desfecho final das aprendizagens é mais de-

cisivo do que o papel docente ou dos educadores”.

Os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem se sentem às margens do processo de ensino e esse sentimento os leva ao insucesso no percurso acadêmico propiciando, em alguns casos, o abandono escolar. As dificuldades “transformam-se em fatores de desmotivação, e têm como consequência níveis altos de desistência nos primeiros anos dos cursos.” (ARAÚJO; MOREIRA, 2005, p. 5).

Nesse contexto, no *Campus* Ituiutaba, as atividades de monitoria buscam minimizar problemas de aprendizagens não consolidadas e garantir o acesso aos conhecimentos acadêmicos necessários ao prosseguimento e êxito dos estudantes no percurso escolar.

As atividades de monitorias no campus tiveram início em 2010 com um número reduzido de estudantes monitores. Em 2012, consolidou-se como uma atividade acadêmica, visando contribuir para a qualidade do ensino e atender aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, bem como promover a cooperação entre docentes e discentes.

A partir da consolidação da monitoria como atividade acadêmica, todo início de período letivo, professores, pedagogas, coordenadores de curso, coordenação geral de ensino e direção geral reúnem-se com a finalidade de analisar o desempenho acadêmico dos estudantes do ano letivo anterior. Da mesma maneira, aferem o resultado da avaliação diagnóstica quanto às capacidades consolidadas pelos alunos ingressantes no ano corrente.

Após essa análise, faz-se o levantamento das unidades curriculares em que os estudantes apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, como

também a quantidade de vagas disponíveis para monitores, identificando quais serão os professores orientadores e, assim, efetiva-se a distribuição das monitorias a serem ofertadas.

Pela atribuição do monitor, entende-se que os estudantes se ajudam mutuamente no processo de ensinar e aprender. Com isso, os que têm consolidado as competências e habilidades nas várias unidades curriculares podem concorrer às bolsas de monitorias, considerando, nesse caso, a habilidade de comunicação com os pares, uma vez que irão tirar dúvidas, explicar conceitos que os colegas não compreenderam em sala de aula.

A seleção dos candidatos à monitoria remunerada ou voluntária é realizada por meio de edital específico que normatiza os critérios de inscrição e avaliação. A classificação é realizada por meio da pontuação obtida após análise do histórico escolar do candidato quanto à média das notas das unidades curriculares e na entrevista com o professor orientador. Dessa forma, torna-se necessário ao monitor “conhecer, compreender e avaliar os conhecimentos, objeto de seu trabalho” (ROMANOWSKI, 2010, p. 117).

É necessário que os participantes do programa sintam-se acolhidos, orientados e respeitados em suas dificuldades, uma vez que sem esse auxílio,

[...] é altamente improvável que os alunos cheguem a aprender, e aprender da maneira mais significativa possível, os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento pessoal e à sua capacidade de compreensão da realidade e de atuação nela, que a escola tem a responsabilidade social de transmitir (ONRUBIA, 2001, p. 123).

As maiores demandas por monitores no *Campus Ituiutaba* são requeridas pelas unidades curriculares que envolvam cálculos, por apresentarem índices expressivos de baixo desempenho entre os estudantes matriculados. As atividades dos monitores contam com planejamento, estudo e orientação dos professores no desenvolvimento de suas atividades de ensino.

Dessa forma, Frison (2016, p. 135-136) afirma que

o trabalho realizado em parceria entre professores e alunos ou entre os próprios alunos ganha força, principalmente no que diz respeito à monitoria. Pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Assim, a interação que acontece entre os estudantes no desenvolvimento das atividades de monitoria em meio às dificuldades apresentadas pelos que dela fazem uso, contribui para que o monitor, juntamente com o professor orientador, planeje e direcione as atividades de forma a atender às especificidades individuais, para que saibam articulá-las e aplicá-las de forma autônoma nas diversas áreas do conhecimento, possibilitando aos alunos que a procuram, a construção das capacidades necessárias para que tenham êxito em sua trajetória acadêmica.

O programa de monitoria desenvolvido pelo IFTM *Campus Ituiutaba* é uma oportunidade,

tanto para os monitores quanto para os estudantes, terem atitudes autônomas perante

o conhecimento, impulsionando-os à responsabilidade e ao compromisso com a própria aprendizagem” (FRISON, 2016, p. 148).

Nele, o atendimento proporcionado pelos pares, torna-se incentivador da aprendizagem, da troca de saberes à medida que possibilita a interação e o compartilhamento dos conhecimentos.

A ação da monitoria constitui um espaço rico de troca de saberes, de caráter também social, uma vez que há experiência de um trabalho colaborativo entre estudante e professor orientador: o discente realiza atividades de mobilização da aprendizagem de colegas do mesmo ano de escolaridade ou de anos distintos; e o professor incentiva e orienta o monitor para o desenvolvimento de sua atividade.

Nesse processo, a motivação e incentivo, fundamentais para a aprendizagem, devem ser conjugados com outras formas de construção do conhecimento, o que possibilitará ao aluno sentir, ver, agir, interagir e elaborar conceitos importantes para o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, as atividades de monitoria cumprem um papel dual: de um lado, minimizam as dificuldades de aprendizagens dos alunos; de outro, provocam nos monitores o “interesse pelo ensino e pela pesquisa e a consequente construção de competências necessárias a sua atuação sócio-profissional” (ARAÚJO; MOREIRA, 2005, p. 3).

O aluno que exerce a monitoria desenvolve habilidades de liderança e de comunicação com os pares e os estudantes que a buscam, despertam para a necessidade de autorregulação da aprendizagem e superação de suas limitações e dificuldades.

Dessa forma, cria-se a significação do aprender, sejam os conteúdos curriculares de uma disciplina específica ou os conhecimentos necessários para lidar com as situações do cotidiano. Por isso, a monitoria busca desenvolver atividades e situações de aprendizagem alinhadas às dificuldades apresentadas por seus frequentadores, pois, conforme Natário (2001, p. 30),

o monitor, conhecendo a situação de ser aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, mas também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações variadas como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc.

Assim, por meio do Programa de Monitorias, é possível que o aluno monitor identifique as dificuldades dos alunos frequentadores das atividades a partir de suas próprias experiências de aprendizagem, sendo a atividade da monitoria, considerada uma oportunidade para que os alunos monitorados, compreendam, aprofundem e discutam os conteúdos trabalhados em sala de aula com um aluno monitor.

3 Considerações finais

As atividades de ensino desenvolvidas por meio da monitoria possibilitam aos estudantes que a procuram, elaborar e reelaborar seus conhecimentos, permitindo-lhes atribuir significados ao processo tornando-os autores de sua aprendizagem, enquanto estratégia que favorece a permanência e êxito dos estudantes.

Assim, as monitorias se constituem em um espaço privilegiado de troca de experiências entre os estudantes da mesma turma ou até mesmo de turmas e ano de escolarização distinta, alcançam também um caráter social, de bom convívio entre os estudantes. Entretanto, as atividades de monitoria podem conduzir a práticas inadequadas quando não pensadas e organizadas de forma a atender os estudantes que dela necessitam.

É fundamental que haja o contato entre professores orientadores e monitores a fim de que estes possam ser norteados quanto ao desempenho de sua função e de que juntos possam sistematizar os encontros de estudos e orientação. Essas reuniões oportunizam organizar os horários de atendimentos semanais de modo a possibilitar a todos os estudantes que dela participam momentos de efetivo esclarecimento de dúvidas e consolidação da aprendizagem.

É essencial que os alunos percebam que o professor não é o único responsável pelo processo de ensino, mas que eles têm responsabilidade nessa ação contínua, identificando como, quando e de que modo melhor compreendem o que lhes é ensinado.

A prática da monitoria exige envolvimento e o comprometimento da equipe gestora do ensino, o acompanhamento sistemático dos coordenadores de cursos, dos professores orientadores, a mobilização dos estudantes que dela fazem uso a formação continuada dos monitores para que desempenhem a sua função com segurança e eficiência, constituindo em atividade acadêmica institucional capaz de auxiliar na permanência e êxito acadêmico dos estudantes.

Alunos monitores e os que dela fazem uso conseguem interagir e cooperar melhor entre si,

integrados aos colegas na medida em que suas dificuldades de aprendizagem vão sendo superadas, passam a não sentir “vergonha” de procurarem ajuda. Ademais, não mais sentem desejo de abandonar o curso, pois descobrem que não são os únicos a apresentarem dificuldades e, ainda, que estas são passíveis de serem superadas. Em síntese, as experiências com o Programa de Monitoria demonstram que as atividades têm relevante papel na mediação das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

5 Referências

ARAÚJO, R.; MOREIRA, L. F. N. **Monitoria da disciplina de Cálculo**. 2005. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2005/artigos/PB-11-16224507600-1116268940625.pdf>> Acesso em: 05 ago. 2016.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

FERNANDES A. J. S.; MELLO J. C. C. B. S.; BARBEJAT M. E. R. P. **Uma Experiência de Avaliação Participativa**. 2001. Disponível em <<http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/APP001.pdf>> Acesso em: 19 jul. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000100133&lang=pt> Acesso em: 19 jul. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO- IFTM. **Resolução nº 49/2013, de 27 de agosto de 2013**. Regulamento de Monitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG: IFTM, 2013.

LINS, D. **Ser Monitor**. 2007. Disponível em: <<http://www.mauricionassau.com.br/institucionais/faculdade/index.php?artigo/listar/215>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

NATARIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior**: proposta de intervenção. 2001. 142 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000235803>>. Acesso em 10 ago. 2016.

ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In. COLL, C. et. al. **○ construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização Docente**. Editora: Ibpex, 2010.

ROSÁRIO, P. et al. Auto-regular o aprender em sala de aula. In: BARRETO, M. H. M. (org.). **Professores e alunos: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 115-132.



EVASÃO E RETENÇÃO - UM ESTUDO QUALITATIVO DO CASO PATOS DE MINAS

Fabrcio Gomes Peixoto¹, Adriane Piedade Carneiro²

Resumo

Compreender as razões que levam à evasão e à retenção é fundamental para a construção de um processo educacional mais eficiente. Assim, neste trabalho, a fim de avaliar a realidade, uma pesquisa foi realizada por servidores no IFTM *Campus* Patos de Minas para identificar tais problemáticas e fundamentar uma série de ações que culminaram na elaboração de um plano de ações para o *campus*. Para realizar o trabalho, optou-se por uma análise qualitativa dos problemas e das dificuldades enfrentadas pelos alunos e o resultado permitiu compreender que as causas da evasão e da retenção são múltiplas e exigem, por isso, ações coordenadas. Tais ações são apresentadas aqui de forma sistematizada e refletem a busca por uma educação cada vez mais inclusiva e democrática.

Palavras-chave: Evasão. Retenção. Permanência.

¹Mestre em Filosofia, IFTM *Campus* Patos de Minas.

² Mestranda em Administração das Organizações Educativas, IFTM *Campus* Patos de Minas.

1 Introdução

Neste capítulo, a proposta é apresentar de maneira sintética as ações realizadas especificamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Patos de Minas, as quais tiveram o intuito de minimizar a evasão de alunos – situação que demanda esforço e uma série de ações coordenadas, bem como ações que procuram diminuir a retenção nos cursos oferecidos pelo *campus*. Estes dois aspectos analisados conjuntamente ajudam na formulação de uma compreensão mais ampla acerca da dinâmica vivenciada pelo Instituto no sentido de cumprir seus objetivos estratégicos e sua missão.

Sabe-se que a evasão, como salienta Dore e Lüscher (2011, p. 5), é um processo multiforme, uma vez que

a escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante.

Sendo assim, é preciso compreender os fatores que motivam a evasão de forma ampla, levando em consideração cada elemento que, somado aos demais, contribui para que os alunos deixem, definitivamente, a instituição de ensino. Do mesmo modo, as situações que levam à retenção devem ser pensadas em um panorama que ultrapasse a singularidade de

um único evento.

Sabendo disso, as informações sobre as quais se baseiam esta análise foram levantadas por uma equipe de servidores que, por meio de reuniões frequentes, destacou os principais problemas que levam à evasão e os que motivam a retenção. Estes servidores atuaram na Subcomissão Interna de Acompanhamento das Ações do Programa de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, cujo trabalho está alinhado com a preocupação de melhorar, cada vez mais, o desempenho do *campus* no que se refere aos indicadores e ao cumprimento de seu Plano Estratégico.

Antes, porém, de se compreenderem as ações realizadas pelo *campus*, cabe definir o que se entende por evasão e, além disso, a razão pela qual a retenção funciona como um catalizador para este processo.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) define evasão como algo diferente do abandono escolar. “Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola em um ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema” (INEP, 2014). Ora, em face disso, é interessante compreender quais as razões levam os alunos a deixarem definitivamente a instituição.

Uma das causas que pode levar à evasão é, sem dúvida, a retenção. Para Justino et al. (2014), a retenção deve ser pensada em face da possibilidade de sucesso do aluno. Para os autores, o insucesso pode ser

entendido como a repetência ou retenção, durante um ou mais anos ao longo do percurso escolar dos alunos. São vários os estudos

que apontam o insucesso escolar, expresso pela acumulação de retenções, como a antecâmara do abandono. Essa relação, porém, não é estritamente unívoca. Sendo compreensível que trajetões de repetências acumuladas tendem a aumentar o risco de abandono, também é admissível que o insucesso seja uma antecipação de quem já optou, a prazo, pelo abandono. (p. 37)

Logo, de acordo com eles, o abandono pode ser o resultado do insucesso; entretanto, o insucesso poderá ser o resultado de uma decisão antecipada de um abandono futuro. Perante essa perspectiva de um abandono “a prazo”, é comum que alguns alunos deixem de investir no esforço para o sucesso – entendido aqui como permanência no curso.

Tendo estas noções como norteadoras, percebe-se que a evasão e a retenção são situações que se inter cruzam e as causas e consequências de uma podem, por vezes, serem causas e consequências da outra. Desse modo, por meio deste estudo, pôde-se perceber que esta coincidência entre causas e efeitos era um ponto de partida para análises que permitissem melhorar as ações do *campus*. Além disso, percebeu-se que o caso específico vivenciado em Patos de Minas traz consigo desafios muito peculiares.

Cabe ressaltar que, por se tratar de um *campus* relativamente novo, uma vez que suas primeiras turmas só começaram a ser recebidas em setembro de 2013, Patos de Minas vivencia uma série de desafios próprios de um *campus* em implantação – desde aqueles ligados à estrutura física até aspectos relacionados ao corpo de servidores. Não raramente percebia-se que grande parte da população ainda ignorava a existência do *campus*.

Para compreendermos os fatores que contribuem para as causas da evasão e da retenção, um primeiro aspecto deve ser considerado com atenção: a quantidade de alunos do *campus*. Apesar da dificuldade em se formar as quatro primeiras turmas, um grande esforço de divulgação conseguiu atingir o objetivo de conquistar alunos interessados nas vagas disponibilizadas pelo *campus*. As primeiras turmas contavam com 30 alunos cada, superando, inclusive, as expectativas dos servidores. Eram quatro turmas: duas do curso técnico em Logística – uma no período vespertino e outra no noturno; e duas do curso técnico em Eletrotécnica – distribuídas da mesma maneira. Estas turmas serviram de base para o estudo realizado no que se refere à conclusão, uma vez que eram, até então, as únicas que apresentavam alunos nesta fase.

Além disso, a comissão analisou, também, outras turmas que foram sendo abertas a cada novo semestre, bem como o novo curso que passou a integrar o conjunto de cursos oferecidos pelo *campus*: o Curso Técnico em Mineração. Não demorou para que se atendesse, além dos alunos que realizavam os cursos concomitantes ou subsequentes, alunos do ensino médio integrado ao técnico. Atualmente, são quase 400 pessoas estudando em Patos de Minas no IFTM. Desse modo, embora houvesse dificuldade de reconhecimento da instituição por parte da sociedade, com o tempo, ela conseguiu ganhar espaço dentre as várias instituições de ensino tradicionais na cidade. Este número poderia ser maior, não fosse a estrutura física que, por enquanto, limita a possibilidade de abertura de novas turmas.

Segundo relatório do Tribunal de Contas da União, publicado em 2012, no que se refere à Educação Profissional, a taxa de conclusão dos cursos técnicos é menor do que 50% do total de alunos ingressantes nesta modalidade de ensino. Ao se falar em cursos subsequentes, que acontecem após a conclusão do ensino médio, a situação é ainda mais grave, pois a taxa de conclusão, neste caso, é menor do que 20% dos que ingressaram no mesmo período. No caso de Patos de Minas, por exemplo, a taxa de evasão para as primeiras turmas do curso Técnico em Eletrotécnica chegavam a 53% dos alunos que ingressavam no *campus*.

Esta situação acabou por incitar, nos Institutos Federais de modo geral e no caso específico em particular em Patos de Minas, uma ampla discussão acerca da retenção e da evasão de alunos. do *campus*, uma análise qualitativa dos dados oferecidos pelos alunos possibilitou a construção de algumas estratégias para enfrentar estes problemas.

2 Desenvolvimento

2.1 Os desafios da evasão e da retenção

O instrumento utilizado para levantar as causas da evasão junto aos estudantes que deixaram a Instituição foi um questionário . A partir dele, procurou-se elencar as razões que levavam os alunos a desistirem do curso e as principais causas da retenção. Até a data em que o questionário fora aplicado, 75 alunos haviam abandonado definitivamente os cursos que realizavam junto ao campus Patos de Minas.

Desse modo, apesar do pequeno número de alunos dispostos a participar do questionário (17 pessoas) e do esforço em procurar todos os alunos a fim de conseguir um número mais expressivo de respostas, os resultados acabaram por contribuir com a construção de um cenário a partir do qual se poderia analisar a realidade vivenciada pelo *campus*.

É importante evidenciar que, assim como se esperava, constatou-se não existir uma causa isolada para a evasão. Ela, antes de tudo, é o resultado da soma de fatores que, juntos, acabam por motivar o abandono do curso. Optou-se, então, por elencar as principais causas identificadas pelos próprios alunos, na tentativa de, a partir disso, relacionar cada uma delas e encontrar soluções que visassem à diminuição de seus efeitos.

O trabalho de aplicação dos questionários se deu de duas maneiras: por e-mail e/ou por telefone. Esta segunda forma foi implementada depois de se perceber o pequeno número de pessoas que respondia aos e-mails enviados. Muitos alunos, pelo que se percebeu, não utilizavam mais os endereços eletrônicos que constavam em seus cadastros no Instituto e muitas informações estavam desatualizadas. Por isso, os telefonemas se tornaram a forma mais eficiente e um grupo de servidores, durante dias, ligou para todos os alunos evadidos.

Nem todos tiveram possibilidade de responder ao questionário. Alguns por alegarem falta de tempo, outros por força de seus empregos. Dos 17 que se propuseram a responder às perguntas indicando, assim, os motivos de sua saída, 10 eram alunos provenientes do curso técnico em Eletrotécnica, 04 da turma de Logística e apenas 02 de Mineração.

O esforço dos servidores, então, acabou levantando causas comuns que se relacionavam e criavam a possibilidade de uma interpretação. Esta possibilidade motivou diversas reuniões com uma equipe multidisciplinar que analisou e comparou as respostas. Por meio desta análise, um conjunto de ações foram propostas e colocadas em prática.

3 Resultados

3.1 Os problemas relacionados pelos entrevistados

De acordo com os alunos, a principal causa da evasão estava ligada à dificuldade de conciliar o curso escolhido com o trabalho realizado. Sabe-se que grande parte dos estudantes, de modo especial os de cursos noturnos, precisam ajudar suas famílias financeiramente, fazendo com que a prioridade seja deslocada do estudo para o trabalho. Como o retorno ligado ao estudo é de longo prazo e a necessidade financeira é imediata, muitos estudantes optam pelo mercado de trabalho no lugar da formação acadêmica.

A segunda causa de evasão é a dificuldade em acompanhar determinadas disciplinas por falta de conhecimento adquirido antes do curso. Trata-se, na maioria das vezes, de conhecimentos básicos, sobretudo nas áreas de português e matemática, uma vez que a falta desses conteúdos compromete o rendimento dos alunos que, desmotivados, acabam por abandonar o curso.

Além disso, muitos alunos responderam que desconheciam o curso oferecido e, por isso, faziam

dele uma imagem que não correspondia à realidade. Em face disso, alguns alunos percebiam, depois de algumas semanas de aula, que o curso escolhido não correspondia ao que eles desejavam realizar no futuro. Não tardava, então, para estes alunos deixarem de frequentar as aulas.

Outra causa de evasão sublinhada nas respostas dos alunos foi o pequeno número de aulas práticas. Segundo eles, esperava-se que a parte prática fosse mais presente nas atividades desenvolvidas durante o curso o que acabou por justificar o abandono de muitos alunos.

Há aqueles que reclamaram da infraestrutura. Alegaram que, diante da necessidade de um curso mais prático, faltava, ainda, no IFTM *Campus* Patos de Minas, uma estrutura mais adequada às necessidades do curso. Embora esta tenha sido uma queixa menos presente nas respostas, percebe-se que, acompanhada das outras, ela poderia ser uma causa importante que justificaria a evasão.

Problemas financeiros e retenção em alguma disciplina, sobretudo no estágio, foram apontados, por fim, como fatores que, também associados aos demais, causaram a evasão. Por receber, preferencialmente, alunos advindos de escolas públicas e pessoas com baixa renda, é comum no Instituto Federal que os alunos, em algum momento, enfrentem problemas relacionados à questão financeira. Esta situação acaba por fragilizar a relação do aluno com a escola e, frequentemente, faz com que ele não consiga se manter presente nos cursos.

No que se refere à retenção, tema de extrema importância para a manutenção da qualidade

dos cursos, é comum que alguns alunos não consigam apreender todos os conteúdos de uma disciplina no tempo estabelecido nos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos. Isso acontece, sobretudo, nas disciplinas que exigem conhecimentos que deveriam ter sido adquiridos na formação básica, mas que, de alguma maneira, não fazem parte do arcabouço de conhecimento trazido por alguns alunos. Diante disso, eles têm dificuldade em acompanhar a turma e tendem a abandonar o curso.

Ao mesmo tempo, há que se sublinhar que a disciplina do estágio obrigatório se apresenta como um dos desafios enfrentados pelo estudante para a conclusão do curso. Como o estágio acontece, geralmente, fora da Instituição de Ensino e em horário que não prejudique as aulas, muitos alunos encontram dificuldades em realizá-lo. Diante disso, muitos optam por deixar esta prática para depois que concluem todas as outras disciplinas. Não bastasse isso, os alunos reclamam, ainda, da burocracia que envolve o estágio – dos formulários e assinaturas necessárias – e da dificuldade em se elaborar um relatório e em apresentá-lo a uma banca. Muitos temem este momento e adiam sua execução. Não raramente, este temor, ligado ao adiamento das atividades, acaba se tornando causa da evasão.

3.2 A Resposta de Patos de Minas

Diante das causas identificadas, o IFTM *Campus* Patos de Minas buscou articular ações que visassem minimizar os efeitos da evasão. Como grande parte dos problemas dificilmente seria solucionada de

forma imediata, já que muitos deles dependem de ações desenvolvidas em um âmbito que ultrapassa o institucional, o que se fez foi desenvolver um plano estratégico utilizando, sobretudo, os potenciais que o próprio campus dispunha.

Sabendo, então, que os problemas se inter-relacionam de maneira imbricada e sistemática, cada um deles foi colocado em face de sua relação com os demais. Assim, uma mesma ação poderia atacar mais de um problema por vez, maximizando os resultados e utilizando de modo mais inteligente os recursos disponíveis.

A primeira ação, também uma das mais simples, e justamente por causa da simplicidade, teria condições de ser aplicada de forma rápida e eficiente foi melhorar o processo de divulgação dos cursos. A partir do momento que os alunos ingressassem com uma visão mais completa do real teor daquilo que aprenderiam durante o curso, acreditou-se que a evasão seria menor. Ora, um aluno com mais informações tem mais condições de fazer escolhas acertadas. Escolhendo bem, evidentemente, sua resposta ao curso também melhora.

A partir disso, buscou-se aperfeiçoar a divulgação dos cursos, focando nas especificidades de cada um deles, no mercado de trabalho no qual atua quem se forma naquela área, no tipo de disciplinas que compõem a matriz curricular e em depoimentos de ex-alunos. Nesse sentido, todo começo de semestre, egressos bem sucedidos em sua formação são convidados a partilhar suas experiências. Isso fez com que os alunos recém-chegados a cada novo processo seletivo tivessem

uma visão mais ampla do processo e se interessassem mais pelo curso. Além disso, ajudou na identificação com o curso a partir da história do outro - o que acaba por motivá-los a também construir uma história de sucesso.

Em consonância com aquelas ações, fortaleceu-se a presença de empresas da cidade nas atividades do *campus*. Assim, os empresários partilham suas experiências e sua visão de mercado por meio de palestras e testemunhos. Com isso, os alunos passam a compreender a dinâmica do curso em face do mercado de trabalho e a posição que podem ocupar depois da formação.

Estas ações ajudaram a construir uma imagem interessante dos cursos e a modificar o perfil das turmas. A divulgação das experiências de ex-alunos e de pessoas que já ocupam cargos em empresas, bem como as de empresários e empreendedores, ajuda a motivar os alunos a se manterem no curso e a buscarem alternativas para os problemas que enfrentam. Esta ação potencializa os bons resultados e a permanência dos alunos que, inspirados por elas, compreendem a possibilidade de superarem os desafios.

Outra ação bastante eficaz tem sido a reorganização das disciplinas no que se refere aos trabalhos acadêmicos exigidos para a formação profissional. Antes, cada professor exigia os trabalhos relativos à sua disciplina sem levar em conta a realidade de muitos alunos que trabalham e fazem um curso técnico simultaneamente. Como as jornadas de trabalho exigem a maior parte do tempo de nossos estudantes, foi necessário repensar a forma como os trabalhos seriam propostos.

Uma primeira medida, nesse sentido, foi tornar a execução dos trabalhos parte da aula. Muitos professores reorganizaram suas disciplinas a fim de disponibilizar tempo para que uma parte dos trabalhos fosse realizada na própria sala de aula. Há, ainda, trabalhos que precisam ser realizados em casa ou fora do ambiente de aula. Contudo, permitindo que parte do trabalho acontecesse na sala, o professor passou a ter condições de auxiliar os alunos na organização das tarefas, na sua distribuição, na formulação de cronogramas de execução e tudo isso fez com que todo o processo se tornasse mais eficiente e eficaz, ganhando contornos mais estimulantes para os alunos. Os professores têm buscado, também, a realização de trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares. Além de diminuir o volume de atividades realizado durante o semestre, esta medida contribui no sentido de dar um caráter mais prático a algumas disciplinas e, por conseguinte, ao próprio curso.

Outra iniciativa no *campus* foi o início de atendimentos com monitores em diversas disciplinas. Auxiliados por colegas que tiveram bom desempenho, os alunos tiram suas dúvidas e encontram ajuda no desenvolvimento de suas atividades. As monitorias complementam o que fora ensinado pelos professores e, além disso, oferecem outras possibilidades de olhares para as disciplinas. Junto com os atendimentos que os professores realizam aos alunos, em sala de aula ou fora dela, as monitorias contribuem na eliminação de dúvidas e no nivelamento das turmas.

O nivelamento foi outra ação que contribuiu de forma determinante para melhorar o desempenho das turmas, que ainda é feito de maneira tímida, mas

já apresenta resultados notáveis. Ele acontece apenas na disciplina de matemática - fundamental em todos os cursos técnicos oferecidos -, ajudando os alunos que apresentam mais dificuldades a acompanharem a turma e às demais disciplinas que, por sua natureza, dependem em grande medida da matemática.

O desejo é que a prática do nivelamento se torne regra e atinja todas as disciplinas de cada curso. Entretanto, esta ainda não é a realidade do trabalho desenvolvido no campus. Algumas experiências estão sendo feitas em disciplinas básicas dos cursos integrados; contudo, os resultados ainda não foram avaliados.

O *campus* buscou ampliar as assistências financeiras oferecidas ao estudante e conseguiu ampliar o número de bolsas de pesquisa ou extensão. Procurou, também, ampliar o número de auxílios estudantis, fundamentais para a manutenção de grande parte dos estudantes na sala de aula. Todo este esforço foi importante para a garantia de permanência de alunos provenientes de situações de risco e fragilidade social e para incentivar o engajamento dos alunos.

Por fim, os processos do estágio foram revistos e os relatórios reformulados e adequados à característica dos cursos técnicos. Buscou-se criar modelos que orientassem os alunos e possibilitassem um acompanhamento mais efetivo por parte dos orientadores. Esses modelos, como parte dos conteúdos ministrados na disciplina Metodologia Científica, foram disponibilizados tanto para alunos quanto para professores. Ainda, nesse sentido, criou-se, por meio da internet, um canal de acesso no youtube a partir do qual os alunos passaram a ter acesso às explicações acerca

dos procedimentos necessários para todas as etapas do processo de estágio. Isso facilitou a dispersão das informações e agilizou parte das ações necessárias para a conclusão do curso.

Foi notório que juntas as ações de se buscar a reorganização dos conteúdos e das disciplinas por meio de trabalhos interdisciplinares, o trabalho de monitoria que envolveu docentes e discentes, nivelamento na disciplina de matemática e a revisão dos processos de estágio e relatórios impactaram positivamente nas atividades desenvolvidas pelo *campus*.

4 Considerações Finais

O estudo possibilitou repensar as ações implantadas até o momento e seus resultados, deixando claro que muito ainda há para ser feito em relação à evasão e à retenção de alunos. Contudo, como as causas são múltiplas, buscou-se, a partir das possibilidades do próprio *campus*, encontrar soluções inteligentes e possíveis. Muitas delas partiram da noção de que medidas simples por vezes trazem resultados surpreendentes. Compreendeu-se que os conhecimentos compartilhados pela equipe de trabalho, quando confrontados com as respostas dadas pelos ex-alunos, demonstravam que havia uma íntima relação entre evasão e retenção e que, por isso, atacadas as causas de uma resolver-se-iam, também, os problemas da outra.

Dessa forma, ao implementar ações assertivas e coerentes com a realidade do *campus*, percebeu-se o reflexo dos resultados em vários aspectos da vida da comunidade acadêmica os quais estão contribuindo para a diminuição da evasão e da retenção de alunos.

Sabe-se que a maioria das ações exitosas partilhadas aqui no IFTM *Campus* Patos de Minas precisam ser ampliadas e amadurecidas. É perceptível que elas já apontam para um panorama mais interessante do ponto de vista da manutenção da permanência dos alunos.

5 Referências

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

INEP. **Censo da educação básica 2012**: resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

JUSTINO, David et al. **Atlas da Educação**: contextos sociais e locais do sucesso e insucesso. Portugal 1991/2012. Lisboa: CESNOVA/EPIS/FCSH-UNL, 2014. Disponível em: <<http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2016.

AÇÕES EXITOSAS PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO IFTM *CAMPUS* PATROCÍNIO

Ana Lúcia Araújo Borges¹, Jeanne Gonçalves Rocha²
Laila Lidiane da Costa Galvão³, Luciano Marcos Curi⁴

RESUMO

Este capítulo teve como objetivo compartilhar as ações exitosas desenvolvidas no processo de acompanhamento de discentes com necessidades educacionais específicas, para o êxito e permanência destes alunos no Instituto Federal do Triângulo Mineiro *Campus* Patrocínio (IFTM). Foram apresentadas as ações realizadas em torno das seguintes dimensões: estrutura física institucional, capacitação de servidores, recursos pedagógicos adaptados e saúde física e mental. Esse estudo realizou pesquisa documental e se classifica como pesquisa-ação porque, a partir das orientações da legislação quanto à necessidade de redução das taxas de evasão e de retenção, foram realizadas intervenções no processo educativo, no que tange, em especial, às ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE. Conclui-se que o diferencial das experiências de êxito foram as articulações desse setor com instituições externas as quais têm permitido a consolidação do processo de intervenção de forma contínua e integrada na busca da superação de barreiras na área da educação inclusiva.

¹Mestre em Administração de Empresas, IFTM *Campus* Patrocínio.

²Especialista em Libras, IFTM *Campus* Patrocínio.

³Mestranda em Gestão Organizacional, IFTM *Campus* Patrocínio.

⁴Doutor em História Social, IFTM *Campus* Patrocínio.

Palavras-chave: NAPNE. Educação Inclusiva. Permanência e Êxito.

1 INTRODUÇÃO

A educação caracteriza-se como elemento essencial para uma nação à medida que contribui significativamente para o seu desenvolvimento. Assegurada como um direito social imprescindível à dignidade da pessoa humana, segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, a educação escolar tem sofrido significativas transformações com o objetivo de promover o acesso, a permanência e o sucesso de estudantes nas instituições de ensino.

Nessa mesma linha de raciocínio, Delors et al. (1998, p. 11) destaca o papel primordial da educação

no desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas como das sociedades [...] como uma via que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões.

Assim, a escola é uma instituição que tem o dever de proporcionar a todos as possibilidades de aprimoramento de suas habilidades e competências com consciência crítica e participativa para o exercício da cidadania e qualificação para o mundo do trabalho. Nessa perspectiva, a

educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis (BRASIL, 2008, p. 1).

Algumas preocupações relacionadas à evasão e à retenção no contexto educacional vêm ocupando

espaço significativo nas discussões acerca da permanência e êxito dos estudantes nas instituições brasileiras. Segundo estudiosos, tal fato relaciona-se diretamente às dimensões sociais (MITTLER, 2003; SASSAKI, 1997), culturais (MARCHESI; GIL, 2004; WERNECK, 1997), políticas (ARAÚJO, 1997; MAZZOTA, 1996; SAVIANI, 1986) e econômicas (LIMA, 2008; PEREIRA, 2003).

Partindo dessas considerações, este estudo tem como foco ressaltar a importância das ações estratégicas do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro *Campus* Patrocínio enquanto experiência exitosa no processo de controle e intervenção nos índices de evasão e de retenção durante o ano de 2014, 2015 e primeiro semestre de 2016.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) teve sua instalação na cidade de Patrocínio, Minas Gerais, no ano de 2009. A cidade é recenseada com oitenta e dois mil quatrocentos e setenta e um habitantes (IBGE, 2010) e, à época, o *Campus* “Avançado” iniciou suas atividades com a abertura do curso Técnico em Informática concomitante ao ensino médio. Somente em 2013, após a Portaria do MEC de nº 330, o *Campus* Avançado Patrocínio, vinculado administrativamente à reitoria, teve seu *status* alterado para *Campus* Patrocínio, dispondo assim de uma nova estrutura organizacional.

Atualmente, a instituição oferta os cursos superiores: Tecnologia em Gestão Comercial e Análise e Desenvolvimento de Sistemas; o curso Técnico em Contabilidade concomitante ao ensino médio. Enquanto

curso Técnico integrado ao Ensino Médio, têm-se: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Eletrônica e Administração.

Ademais, dentro da área de abrangência do IFTM, encontra-se a cidade de Ibiá, caracterizada como um Polo Presencial de oferta de cursos Técnicos Concomitantes ao ensino médio. As atividades no Polo Ibiá tiveram início em 2009, com a oferta do curso Técnico em Informática Concomitante ao ensino médio e, posteriormente, os cursos Técnicos em Contabilidade e Eletrotécnica, na mesma modalidade.

No que se refere às questões relacionadas à evasão e à retenção de seus estudantes, o IFTM *Campus* Patrocínio engajou-se num movimento mais amplo com abrangência em toda a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, em função do estabelecido no Acórdão nº 506/2013 do Tribunal de Contas da União.

A partir desse momento, os institutos federais passaram a trabalhar com a perspectiva de intervenção no processo de evasão e, por meio da Portaria da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) nº 39 de novembro de 2013, foi constituído o grupo de trabalho para elaboração de relatórios de índices de evasão, de retenção e de conclusão.

De acordo com essa portaria, esse grupo também teria como atribuição a elaboração de manual de orientação para o combate à evasão. No decorrer desse processo, a SETEC, por meio da Portaria nº 23 de 2015, também instituiu e regulamentou a Comissão Permanente de acompanhamento das ações de permanência e êxito dos estudantes da rede federal.

A partir dessa Comissão, o IFTM, assim como toda a rede federal de educação profissional do país, teve suas equipes de trabalho formadas para a implementação de políticas e ações, tanto administrativas como pedagógicas, para que fossem ampliadas as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes.

Dentre as fases estabelecidas destacam-se o diagnóstico quantitativo, qualitativo e a elaboração do Plano Estratégico de ações de intervenção, a partir dos dados de evasão e retenção disponibilizados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

Ressaltamos que, no processo de elaboração do “Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTM *Campus* Patrocínio”, as atividades do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) destacaram-se como exitosas para o atendimento de situações pontuais com vistas à permanência e êxito de estudantes dessa instituição.

O NAPNE é um núcleo vinculado à Pro-Reitoria de Ensino (PROEN) e ao setor responsável pelo atendimento ao educando em cada *campus* que tem por finalidade garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos discentes que possuam algum tipo de necessidade educacional específica, tais como deficiência física, mental, auditiva ou visual, superdotados/altas habilidades e/ou com transtornos globais do desenvolvimento. Suas atividades estão em consonância com o disposto na legislação referente aos direitos das pessoas com necessidades educacionais específicas e com a Política

Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, de 2008.

O Núcleo foi instituído no *Campus Patrocínio* em 2012, por meio da Portaria nº 11 de 1º de outubro. Desde então, é composto por servidores docentes, técnicos administrativos e um aluno regularmente matriculado. Essa equipe tem promovido parcerias com os sistemas estaduais e municipais de ensino, conforme prevê o Programa TEC NEP (BRASIL, 2006), com o objetivo de “integrar pessoas e instituições no desenvolvimento de ações que envolvam docentes, administrativos, discentes e comunidade, através da cultura da educação para convivência e aceitação da diversidade.”

Esse Núcleo destaca-se também como fomentador das ações propostas pelo Programa Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas - TEC NEP em cursos oferecidos pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2006), instituído pelo Ministério da Educação e vinculado à Pró-Reitoria de Ensino do IFTM (PROEN), que efetivam o programa no âmbito institucional por intermédio dos NAPNEs.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o acesso das pessoas com necessidades educacionais específicas no âmbito do IFTM *Campus Patrocínio*, o NAPNE adotou diversas medidas voltadas para a oferta de recursos e serviços inclusivos. O presente trabalho traz uma exposição dessas ações consideradas substanciais para a permanência e êxito dos estudantes nessa instituição.

Em primeiro lugar, a equipe de trabalho desse núcleo estabeleceu um fluxograma como instrumento facilitador para o desenvolvimento das ações. Esse processo contribuiu de maneira significativa para o encaminhamento de forma mais coordenada e eficaz, desde a identificação do aluno com necessidade educacional específica até os encaminhamentos e acompanhamento final.

No que diz respeito à identificação do aluno com necessidade educacional específica, esclarecemos que essa identificação se dá pelos próprios professores, equipe pedagógica e demais equipes de atendimento ao discente. Quando a solicitação é direcionada à coordenação de curso à qual o aluno está vinculado, esta deve realizar reunião com a equipe de professores, em conjunto com o Núcleo de Apoio Pedagógico, a fim de discutir a situação e definir se o aluno deverá ser conduzido ao NAPNE, para providências e encaminhamentos, ou aos demais setores de atendimento ao discente.

Nas situações em que os alunos são encaminhados para acompanhamento no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, o processo deve ser formalizado para fins de registro e acompanhamento. A equipe do NAPNE realiza avaliação no sentido de direcionar as ações que podem estar associadas tanto às questões didático-pedagógicas como quanto às adaptações arquitetônicas, por exemplo. O desenvolvimento de toda ação é acompanhado sistematicamente pela equipe desse Núcleo em conjunto com as coordenações, professores e equipe pedagógica.

É importante ressaltar que, de maneira geral, as ações inclusivas desenvolvidas pelo NAPNE podem ser classificadas em quatro dimensões: estrutura física institucional, capacitação de servidores, recursos pedagógicos adaptados e saúde física e mental.

Atualmente o *Campus* Patrocínio possui em seu quadro discente alunos com mobilidade reduzida em virtude de deficiência física e, para garantir este acesso, a estrutura física do *Campus* Patrocínio conta com a seguinte estrutura: piso tátil- sinalização para deficientes visuais, sinalização de acessibilidade para deficientes físicos, largura dos corredores, banheiro adaptado, vaga especial no estacionamento para pessoa com deficiência, rampas nos desníveis, meio fio (1,20 m de largura), portas e aberturas acessíveis, saída de emergência especial (sinalizada), auditório com palco acessível, carteira adaptada, lousa com altura ideal, banheiro acessível e passeio acessível.

Convém ressaltar que a equipe do NAPNE atua em articulação direta com a Coordenação de Controle e Registro Acadêmico (CRCA) no sentido de antecipar as demandas provenientes da condição dos alunos com necessidades educacionais específicas que realizam matrícula. Posteriormente a essa verificação, a articulação é feita com os demais setores relacionados à engenharia e à licitação para aquisição de recursos necessários à inclusão dos alunos em questão.

Nesse sentido, a equipe de educadores do *Campus* Patrocínio participou das seguintes iniciativas de capacitações promovidas no primeiro semestre de 2015: o trabalho pedagógico com o aluno com

Deficiência Visual e Capacitação sobre o *Software Virtual Vision*. No segundo semestre de 2015, foi promovida a palestra expositiva dialogada “Educação Especial Inclusiva” e o minicurso “Tecnologias Assistivas como Intervenção Pedagógica no Ensino Médio para Aluno com Deficiência Visual” e o Curso de Extensão em Braille, realizado no primeiro semestre de 2016.

As atividades de capacitação realizadas, nesse período, mostraram-se essenciais para a ampliação dos saberes e práticas relativas à educação especial e quanto às formas de se trabalhar em sala de aula as peculiaridades dos estudantes no processo de inclusão social.

No que diz respeito aos “recursos pedagógicos”, em especial para a aluna deficiente visual, matriculada no segundo ano do curso técnico em Administração, podemos apontar todo o trabalho relacionado às adaptações de materiais para o sistema braille, bem como a aquisição dos softwares para deficientes visuais: *Virtual Vision* e *Zoom Text Magnifier 10*.

Outra ação desenvolvida pelo Núcleo foi a contratação de uma profissional para apoio especializado, por meio da articulação com a gestão institucional, em atendimento ao Artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que ressalta: “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial” (BRASIL, 1996).

Além do mais, buscou-se possibilitar as condições necessárias ao efetivo aprendizado, especialmente a partir da aquisição e adaptação de recursos pedagógicos nas seguintes áreas: Matemática, Ciên-

cias da natureza, Ciências Humanas e Linguagens. A maior parte do material especializado vem sendo desenvolvido por meio da articulação entre a profissional especializada e professores do curso.

Além do material desenvolvido por essa equipe, a instituição ainda conta com recursos didático-pedagógicos cedidos pelas instituições Benjamin Constant, Fundação Dorina Nowill e Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual - CAP Uberaba.

Por último, no que diz respeito à dimensão “saúde física e mental”, as ações de maior destaque desse Núcleo são referentes às parcerias firmadas entre o *Campus* Patrocínio e diversas instituições externas ao IFTM. Em virtude da inviabilidade de atendimento interno relativo à saúde dos alunos, uma vez que o *campus* não dispõe de profissionais nessa área, a equipe do NAPNE articulou-se com a Secretaria de Saúde Municipal para atendimento a essa demanda.

De maneira geral, as unidades de saúde da secretaria municipal realizam avaliações diagnósticas e o atendimento específico aos alunos que, em sua grande maioria, recebem atendimento voltado para a saúde mental.

Nesse sentido, mais do que encaminhar os alunos para diagnóstico e tratamento, o NAPNE faz o acompanhamento dos discentes por meio do recebimento de laudos e intervenções no processo de atendimento às diversas necessidades educacionais. Dessa maneira, a equipe adquire subsídios para orientações e adaptações necessárias dentro do ambiente escolar e, continuamente, promove reuniões

com as coordenações de cursos, com a família do estudante, equipe de docentes e de atendimento aos discentes quanto às situações individuais dos alunos acompanhados.

Em relação às quatro dimensões apresentadas, fica evidente a importância que as articulações com instituições externas ao IFTM, principalmente aquelas com atendimento especializado, têm para que o processo de acompanhamento dos alunos em questão seja eficaz. Por fim, além das já mencionadas, cabe listar algumas parcerias firmadas atualmente pelo NAPNE: Unidade Básica de Saúde - Patrocínio/MG; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Patrocínio; Centro de Atenção Psicossocial - CAPS Patrocínio/ MG; Núcleo de Apoio à Saúde da Família -NASF - Patrocínio/ MG; Associação das Pioneiras Sociais - Hospital Sarah/BH; Núcleo de Apoio Pedagógico às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas NAPNE IFTM - *Campus* Uberaba.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o movimento nacional de superação dos fenômenos da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, podemos afirmar que o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do IFTM *Campus* Patrocínio tem desenvolvido um papel fundamental para o processo de permanência e êxito dos seus estudantes, com necessidades específicas.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, esse Núcleo tem articulado

esforços na realização de um trabalho de “suporte técnico, científico, acadêmico e pedagógico necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão”, numa perspectiva de educação inclusiva.

Permeada por ações interligadas às diversas instâncias da instituição, bem como às instituições externas e parceiras, a concepção de educação especial tem sido adotada por essa instituição como princípio norteador em sua atuação cotidiana.

Por fim, em meio às ações com finalidade de garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos discentes com alguma deficiência e/ou transtornos globais do desenvolvimento, cabe ressaltar a importância do reconhecimento da educação inclusiva como um processo em construção. O NAPNE tem trabalhado na perspectiva de articulação com toda a sociedade na busca contínua pela integração, convivência e superação de barreiras ao aprendizado, a fim de concretizar no cotidiano escolar o direito social dos estudantes a uma educação digna e de qualidade.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. A. D. **A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. 2. ed. Brasília-DF: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, 1997.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008].

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 1996.

_____. **Implementação do Programa TEC NEP** - Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas Com Necessidades Educacionais Especiais: resultados parciais 2006. Brasília, DF, 2006.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional** do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba: [s.n.] 2013.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, João Batista Gomes de. **Estudo da evasão escolar do ponto de vista econômico: o caso dos Centros universitários Camilianos do Brasil**. 2008. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2008.

MARCHESI, A.; GIL, C. H. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**. História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed. 2003.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior**: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez, 1986.

WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

RE(SIGNIFICANDO) AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DISCENTE NO IFTM *CAMPUS* UBERABA: PROCESSOS PEDAGÓGICOS EM FOCO

Julienne Silva Vasconcelos¹, Gislene Ferreira Venerando²
Hamilton César de Oliveira Charlo³, Maria Djanira de Oliveira⁴
Mauro Beirigo da Silva⁵

Resumo

A busca pela superação da evasão e retenção no *Campus* Uberaba do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) sempre foi um grande desafio. Nesta perspectiva, este trabalho pretende apresentar uma concepção teórica de que é possível, a partir da mediação docente, por meio da interdisciplinaridade, rever a prática pedagógica e, com isso, conseguir uma maior aproximação e comprometimento da comunidade escolar, estabelecendo um vínculo pessoal, institucional e social com o conhecimento. Para tanto, em um primeiro momento, apresentar-se-ão conceitos teóricos baseados em Saviani (2009), Freire (2011) e Fazenda (2008). Em seguida, será feita a identificação dos fatores que levam à retenção e evasão e, por fim, serão apresentadas as práticas interdisciplinares que contribuem para a superação desses fatores. Acredita-se, portanto, que somente com a construção de conhecimentos significativos e integrados entre todos os sujeitos pedagó-

¹Mestre em Educação, IFTM *Campus* Uberaba.

²Mestre em Educação, IFTM *Campus* Uberaba.

³Doutor em Agronomia, IFTM *Campus* Uberaba.

⁴Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, IFTM *Campus* Uberaba.

⁵Mestre em Geografia, IFTM *Campus* Uberaba.

gicos do *Campus*, o êxito no que tange à formação cidadã, baseada na permanência e no êxito educacional, será alcançado.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Interdisciplinaridade. Aprendizagem significativa.

1 INTRODUÇÃO

A socialização e compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas são, e devem ser, um caminho comum e efetivo na busca pelo sucesso do estudante no âmbito escolar. Somente com a divulgação dessas práticas que logram caminhos de apoio e incentivo, os sistemas de ensino e ações profissionais poderão se fortalecer, seja no âmbito da gestão ou na prática de ensino: a sala de aula.

Nesse sentido, a partir da estruturação e identificação de processos pedagógicos exitosos no IFTM *Campus* Uberaba, compartilhados no I Encontro Permanência e Êxito, busca-se apresentar as ações exitosas de superação da evasão, no que tange aos cursos de Ensino Médio-técnico, Superior e de Pós-graduação.

Para isso, em um primeiro momento, serão apresentados os principais processos pedagógicos propostos para a superação da evasão. Inicialmente, com base nas reflexões de Saviani (2009), Freire (2011) e Fazenda (2008), apresenta-se uma discussão sobre a díade sucesso-fracasso escolar, a importância da interdisciplinaridade de processos e conteúdos e o compromisso social com a formação cidadã do estudante.

Em seguida, serão demonstrados os motivos que provocam a evasão e retenção dos estudantes do IFTM *Campus* Uberaba e a seleção de alguns processos pedagógicos que norteiam e apoiam a permanência e o êxito do estudante, no citado campus. Desse modo, acredita-se contribuir com as reflexões e ações que visem uma prática social capaz de associar conteúdo e vida, conhecimento e cidadania.

2 DA EVASÃO AOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS: TRAÇOS TEÓRICOS

Discutir sobre a permanência e êxito na escola brasileira é um desafio, pois há expectativas por um sistema educacional que eleve seus processos a níveis nos quais sejam considerados a necessária permanência e o êxito de seus estudantes. Tal discussão está calcada em algumas variáveis históricas, como o direito de acesso e de permanência, a evasão e a construção de uma escola mais próxima às necessidades sociais.

Partindo do âmbito legal, tal discussão facilmente se fundamentará como um direito social, expresso na Constituição Federal de 1988, que apresenta o princípio da “igualdade de condições para acesso e a permanência na escola” (BRASIL, 1988, Art. 206, inciso I) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9394/96, no Art. 3º (BRASIL, 1996).

A escola pública tem o papel de ofertar às classes populares condições para uma formação condizente às necessidades da sociedade, associada à consciência pela luta de superação de exploração (SAVIANI, 2009). Todavia, de acordo com Mészáros (2005), garantir o acesso não significa oportunizar

essa formação exitosa. O compromisso primeiro deve ser com a libertação cidadã do sujeito, a partir de práticas que ofertem a mediação técnica-pedagógica e a reflexão político-crítica (FREIRE, 2011).

Desse modo, a busca pelo sucesso do aluno é, sem dúvidas, uma obrigação institucional e um direito do estudante. Todavia, é uma questão que envolve diferentes níveis de discussão, quanto a identificar os motivos do abandono, tais como: fatores sociais, culturais, políticos e econômicos. E, também, devendo ser considerada a postura didático-metodológica dos cursos, enquanto gestão e docência (QUEIROZ, 2004).

Se por um lado, há um aumento significativo do número de vagas e possibilidades de acesso aos cursos do sistema educacional, no Brasil, proporcionado especialmente pelas políticas públicas nacionais (período considerando entre 2003 e 2016); por outro lado, esse aumento não representa a mesma proporção em relação aos concluintes desses cursos.

Dentre os fatores que incentivam a evasão escolar, como a possível falta de coerência na prática pedagógica ou nos processos pedagógicos da escola, há também outros que se destacam: ausência de relação teoria e prática; falta de correlação entre discurso/ação e atualização curricular; intransigência pedagógica de alguns docentes; e, ainda, algumas evidências de desvios nas relações pedagógicas e gestoras no ambiente escolar.

É importante considerar que, segundo Charlot (2005), os motivos da evasão começam na sala de aula, ou seja, os profissionais focam suas atenções no cumprimento de tarefas técnicas e curriculares, em detrimento do pedagógico. Diante disso, conceitual-

mente, considera-se evasão escolar como o abandono da escola antes da conclusão de determinado curso; e retenção, a dificuldade de aprovação do estudante em determinada unidade curricular.

Nesse sentido, buscar-se-á construir um caminho de superação dessas dificuldades, a partir de práticas e processos interdisciplinares. Para Fazenda (2008), interdisciplinaridade é um conjunto de práticas pedagógicas que possibilitam a transformação, ao quebrarem a rigidez curricular, na busca de uma nova construção do conhecimento. Em outras palavras, é um trabalho pedagógico que estabelece o diálogo entre diferentes saberes ou áreas do conhecimento, de modo a construir um discurso coerente e livre da fragmentação do saber.

Acredita-se que somente por meio de programas, projetos e ações interdisciplinares, os fatores que provocam a evasão ou retenção poderão ser superados ou minimizados, alcançando, assim, o que se considera como prática de ensino eficaz para a permanência e êxito dos estudantes, numa perspectiva integrada e coerente às reais necessidades do estudante.

3 IFTM CAMPUS UBERABA E SUAS AÇÕES EXITOSAS: DESENVOLVIMENTO DE UM PROCESSO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR

O IFTM conta com sete *campi* (Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba, Uberlândia, Uberlândia Centro) e dois *campi* avançados (Campina Verde e Uberaba Parque Tecnológico) (IFTM, 2013a). Atualmente, o *Campus* Uberaba tem dezoito cursos: três técnicos integrados, três

técnicos concomitantes, três licenciaturas, dois bacharelados, um tecnólogo e seis pós-graduações (três *Lato Sensu* e três *Strictu Sensu*).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTM, que organiza as ações administrativas, pedagógicas e de planejamento, para o período de 2014 a 2018, versa em seu objetivo estratégico n. 4: “reduzir as taxas de evasão e retenção” (IFTM, 2013a, p. 27) a ser assegurado por meio de três metas: reduzir o nível de evasão para 15%, em 2018; atingir taxa de retenção máxima de 10%, em cada componente curricular, até 2018, e atingir índice de eficácia institucional de 80%, até 2018⁶.

Nesse sentido, na perspectiva de amenizar os problemas da evasão escolar, no IFTM, para o alcance de tais metas, a equipe gestora, juntamente com a equipe pedagógica, intensificou suas ações por meio de reuniões, grupos de estudos, participação em projetos e eventos. Essas ações, iniciadas em 2010, vêm se concretizando de modo pontual na busca por mapear, identificar e estruturar práticas efetivas de superação da evasão e retenção, pela busca do êxito do estudante.

3.1 Processo metodológico de levantamento de causas da evasão e retenção

Em 2015, foram criados pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), dois grupos de trabalho com objetivo de identificar o quantitativo de alunos retidos e eva-

⁶Metas que foram incorporadas a partir de dados coletados em 2013, pelo projeto “Um estudo sobre a evasão nos cursos presenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM”, criado como parte de um conjunto de ações para amenizar o problema da evasão, no Instituto.

didados no ano de 2014, e a busca por se reconhecer quais motivos provocaram essa situação (IFTM, 2016). No *Campus Uberaba*, foi relacionado um total de 516 alunos: 209 estudantes evadidos e 307 retidos.

A PROEN elaborou dois questionários: um para alunos evadidos e outro para alunos retidos. Esses questionários foram compartilhados com os alunos, por meio do *Google Forms*. O objetivo dessa técnica de coleta de dados *on-line* era o acompanhamento, em tempo real, do número de alunos que haviam respondido. Aos que não atenderam à solicitação, foram enviados e-mails e realizados vários contatos telefônicos, convocando-os à colaboração.

Após o término do prazo da aplicação dos questionários, todas as respostas foram agrupadas de acordo com o número de repetições. Nessa tabulação, as principais respostas dadas pelos alunos evadidos, no *Campus Uberaba*, foram: dificuldades na formação escolar anterior; falta de qualidade no nível anterior a que estava matriculado; não adaptação à vida acadêmica; não envolvimento nas diferentes atividades; e problemas financeiros.

Da mesma forma, foram elencadas as cinco respostas mais citadas pelos alunos retidos, também no *Campus Uberaba*: desmotivação com o curso escolhido; dificuldade de aprendizagem e falta de habilidade de estudo; dificuldades na formação escolar anterior; incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; e não adaptação à vida acadêmica.

Diante desse resultado, as comissões se reuniram nos *campi* e sugeriram ações que poderiam ser desenvolvidas, cujo objetivo centrou-se em diminuir os altos índices encontrados.

3.2 Indicação de ações em prol do êxito discente: programas interdisciplinares

Na tentativa de reduzir os índices de evasão, foram propostas, pela comissão do *Campus* Uberaba, as seguintes ações: criar e aumentar grupos de estudos, por meio de monitorias e tutorias, em unidades curriculares nas quais os alunos apresentam maiores dificuldades; recepção-acolhimento aos ingressantes; oferecer e envolver os alunos em pesquisas de diferentes áreas; estipular um programa de visitas técnicas; envolver os alunos nas atividades relacionadas à profissão; envolver o maior número de estudantes em programas que ofereçam bolsas: PIBID⁷, assistência estudantil, pesquisa, extensão, monitoria.

No que diz respeito às retenções, além daquelas citadas acima, as ações específicas foram: estabelecer no calendário uma semana de seminários, com profissionais inseridos no mercado de trabalho; realização de ações direcionadas aos alunos com dificuldades de aprendizado; criação de grupos de estudos; encaminhamento de alunos com dificuldades para o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); aulas de reforço com atendimento individualizado, para resolução de atividades das unidades curriculares; criação da figura do professor tutor/mentor de turma.

Enfim, acredita-se que essas ações poderão se confirmar como exitosas, em um breve período de tempo, pois buscam resolver os principais problemas ligados à retenção e evasão, na perspectiva dos principais

⁷Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que visa o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a Educação Básica. Concede bolsas a alunos de licenciatura vinculados a instituições de Ensino Superior.

envolvidos: professores e alunos. Foi estruturado, também, um programa de ação interdisciplinar, em todo o *Campus* Uberaba, conforme apresentação a seguir.

3.2.1 Recepção do ingressante e Trote Solidário

Na atividade de recepção, o aluno e seus pais ou responsáveis são acompanhados, em sua chegada à instituição, pela equipe gestora e pedagógica do *campus* e do curso. Nesse momento, é feita uma apresentação inicial do local, dos professores e das demais coordenações; além de orientações gerais e apresentação das instalações físicas feita pelos estudantes veteranos.

Já o “Troto Solidário” organiza-se a partir de uma gincana, composta de várias provas (esportivas, pedagógicas e artísticas) com a participação de todos os estudantes do Ensino Médio. Nos cursos superiores, geralmente, os ingressantes são levados, junto aos veteranos, para alguma atividade filantrópica, como fazer hortas em escolas municipais, doação de sangue e outras.

3.2.2 Atendimento/acompanhamento do aluno com dependência ou reprovado

São ações realizadas durante todo o período letivo. Após levantamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, com dependência e/ou reprovados, o coordenador de curso encaminha-os para uma breve entrevista com assessora pedagógica e psicóloga⁸. A partir dessa entrevista, se necessário, são agendados horários para orientações pedagógicas e atendimento psicológico.

⁸Nos cursos superiores, a entrevista acontece somente com coordenador de curso e a assessora pedagógica.

O levantamento de retenção por curso e/ou unidade curricular também é feito por meio da Planilha de Acompanhamento de Curso, usada pelo NAP, a qual é alimentada por dados fornecidos pela secretaria e/ou pelo coordenador de curso. Nessa planilha, são identificadas informações sobre a vida acadêmica do aluno, como: horário de aulas, número de matrículas e repetências por disciplina (renovação, trancamento e desistência).

Um dos pontos positivos desse instrumento é permitir, ao coordenador de curso e à equipe pedagógica, a busca por intervenções que visem reverter situações de possível fracasso em sucesso, com antecedência. Outro ponto é dar ao aluno que, na maioria das vezes, encontra-se desmotivado e com a autoestima baixa, um suporte para continuar seus estudos. É uma atividade motivadora, segundo avaliação dos próprios alunos.

3.2.3 Atendimento/acompanhamento do aluno com necessidade específica - Deficiente Visual (DV)

O acompanhamento aos alunos deficientes visuais é realizado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), em parceria com o Centro de Apoio a Pessoas com Deficiência Visual (CAP), cuja sede fica na Escola Estadual Professor Alceu Novaes. O trabalho, essencial no processo de aprendizagem desses alunos, tem como objetivos a estimulação visual, a orientação e a adaptação pedagógica.

Esse trabalho conta também com a capacitação docente, de modo a promover o êxito na aprendizagem,

numa ação que associa equipe pedagógica, professores e alunos da instituição. Portanto, essas intervenções permitem que todos os envolvidos possam adaptar-se e isso faz com que a recepção dos alunos deficientes visuais torne-se uma prática comum e efetiva.

3.2.4 SIMPAGRO

O Simpósio do Curso de Engenharia Agrônômica (SIMPAGRO) é realizado anualmente, desde 2013, no segundo semestre letivo, envolvendo todos os períodos do curso. Tem por objetivo possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas e políticas de investigação do conhecimento, consideradas essenciais para a formação profissional.

Seguindo orientação de Thuler (2013), o evento é organizado pelos alunos do curso, com supervisão direta dos docentes, e apresenta-se com um instrumento eficaz para superar a inibição, estruturar os estudos e demonstrar a capacidade de organização sistematizada, prevenindo introdução, desenvolvimento e conclusão. Portanto, é um acontecimento que contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, além de ser uma atividade valorizada pelos alunos, professores, coordenador de curso e toda comunidade escolar.

3.2.5 Na ponta da língua

O projeto “Na ponta da língua” integra os componentes curriculares Artes, Línguas (espanhola e inglesa) e Sociologia, dos cursos Técnicos Integrados. Tem o objetivo de estimular a criatividade dos alunos, incentivá-los a prepararem uma receita e a produção de textos em inglês e espanhol. Essas receitas podem

fazer parte de sua rotina (uma receita de sua família) ou ser uma criação inédita, tudo a partir de uma temática sugerida como norteadora.

As receitas, com descrição de ingredientes e modo de preparo, são enviadas aos professores envolvidos para a correção textual; e os pratos confeccionados são apresentados a uma banca, cujos critérios de julgamento são: estética e habilidade oral. As três melhores receitas são divulgadas, no final do semestre letivo, no *site* da escola (COSTA et al, 2015).

3.2.6 Escola de Artes⁹

O projeto “Escola de Artes” visa integrar alunos e funcionários para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, transformando o tempo ocioso das segundas-feiras em momentos de reflexão e de incentivo à cultura. Segundo Santos, Oliveira e Barcelos (2016), por meio da dança, música e teatro, os alunos conseguem realizar apresentações artísticas, promovendo a cultura local e demonstrando o potencial artístico. Com esse trabalho, é possível visualizar novos mercados, relacionados a eventos culturais, artes, músicas e outras atividades, e oferecer espaço de convivência com a diversidade, seja ela, cultural, de gênero, de etnia ou de crença religiosa, dentre outras.

Os resultados são vivenciados pela comunidade escolar a partir de uma reflexão sobre si mesma e seu papel na sociedade que rodeia os estudantes envolvidos. Consequentemente, eles interagem com mais facilidade com os colegas, professores e demais funcionários, despertando o olhar poético para a vida.

⁹Esse projeto, inicialmente, se chamava Terças Culturais e começou em 2014.

3.2.7 Instalarural

Projeto multidisciplinar envolvendo os alunos do segundo ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A unidade curricular integradora foi a disciplina Infraestrutura Rural que envolveu as demais unidades curriculares do período: Artes, Biologia, Educação Física, Espanhol, Filosofia e Física.

Os alunos subdividiram-se em grupos a partir de temas norteadores: avicultura de corte, bicho da seda, piscicultura, saneamento rural, armazenamento de grãos, equinocultura, bovinocultura, suinocultura, cunicultura e apicultura. Em seguida, construíram maquetes para as devidas instalações, usando sua criatividade e os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Cada equipe teve um professor-supervisor que orientou o planejamento e a elaboração da maquete.

A apresentação dos trabalhos foi organizada pelos alunos que elaboraram o convite e o enviaram à comunidade do *campus*. Nesse projeto, os educandos puderam aprofundar os conteúdos, desenvolver as competências de trabalho em equipe, o relacionamento interpessoal e a criatividade (CHAVES, 2015).

3.2.8 Seminários Multidisciplinares

Trabalho desenvolvido, semestralmente, na Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica Aplicada à Gestão de Programas e Projetos de Aprendizagem, no qual os alunos, separados em equipes e orientados por uma intervenção lúdica, associam as disciplinas teórico-práticas do semestre, a partir de um eixo temático.

Normalmente, esse eixo é inspirado em questões-problemas da educação atual e, após orientação e fundamentação feita pelos professores, os alunos finalizam as atividades com uma apresentação artística, ao término do semestre. Nesse momento, os alunos são avaliados quanto ao conhecimento teórico, competência interdisciplinar, postura e desenvoltura na apresentação e integração interpessoal (IFTM, 2015).

3.2.9 Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão

As atividades voltadas para esse tripé institucional vinculam-se especialmente ao ensino (Programa de Educação Tutorial/PET, PIBID e Monitoria), pesquisa e extensão, descritas e estruturadas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do IFTM (IFTM, 2014).

O PET é um programa do Curso de Engenharia Agrônômica, no qual alunos e professor-tutor desenvolvem atividades sob o princípio da educação tutorial. São ações extracurriculares que complementam a formação acadêmica e atendam às necessidades do curso.

Já o PIBID, direcionado aos alunos dos cursos de Licenciatura (Química, Ciências Biológicas e Ciências Sociais), objetiva valorizar o futuro professor em sua formação. Uma das propostas é proporcionar ao licenciando a antecipação do vínculo com a escola, realizando as etapas de planejamento, elaboração de propostas, execução, avaliação e meta-avaliação do processo ensino-aprendizagem. O impacto das ações e das atividades desse projeto, na formação docente, é percebido pelos envolvidos no cotidiano acadêmico.

No que tange à Monitoria, buscam entre outras finalidades, “melhorar o rendimento técnico, científico e pedagógico dos estudantes nas atividades acadêmicas, superando suas dificuldades” (IFTM, 2013b, art. 6º, VII). O monitor é selecionado por meio de edital e, uma vez classificado, é orientado pelo professor coordenador do projeto. Busca promover a interação entre aluno/professor e aluno/aluno. Nessas atividades, eles podem desenvolver habilidades da profissão e aprimorar o conhecimento e o relacionamento interpessoal (IFTM, 2013b).

As atividades de Pesquisa buscam contribuir para a aquisição do conhecimento e a formação científica e os projetos são aprovados por editais, regidos por regulamento próprio, que estabelecem a forma de participação dos alunos. Essas atividades podem influenciar positivamente na aprendizagem, oportunizando a participação dos estudantes e incentivando a produção do conhecimento científico e tecnológico¹⁰.

Atuando nos diversos segmentos sociais, há também as atividades de Extensão cujo papel é propiciar a interação entre alunos, professores e comunidade, oportunizando a troca de experiências e a ampliação do conhecimento, da pesquisa e da cultura, além de contribuir com a aprendizagem e com o desenvolvimento de competências e habilidades em sua área de formação.

¹⁰ No *Campus*, a pesquisa é fomentada por órgãos como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Há, também, o fomento institucional (PROPI) e o Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Combater a evasão escolar é uma ação cada vez mais frequente nas escolas brasileiras, exigindo trabalho contínuo. Estimular a permanência e o êxito do aluno é um desafio para toda a comunidade escolar, para as redes de ensino e para a sociedade como um todo. Acredita-se, portanto, que o melhor caminho é o fortalecimento de práticas que estimulem o aluno, a partir do desenvolvimento de diferentes atividades.

Nesse sentido, o *Campus* Uberaba pauta-se pela construção de saberes para o aprimoramento humano do estudante, por meio de um ensino que vislumbre a interação e a mediação entre professor e estudante, a partir de categorias como: interdisciplinaridade, flexibilidade, contextualização e atualização curricular.

Os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão devem ser práticas cada vez mais presentes nas instituições de ensino, em todos os níveis e modalidades, pois estimulam a criatividade; desenvolvem a habilidade de ouvir, ser ouvido e trocar ideias; favorecem o relacionamento interpessoal; despertam a vontade de aprender e dão movimento ao processo ensino-aprendizagem, além de contribuírem para ampliar e fixar o conhecimento e desenvolvimento da criticidade. Portanto, consideramos eficiente o caminho escolhido pelo *Campus* Uberaba para superar a evasão, estimular a permanência do aluno e contribuir com sua formação científica, social e humana.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 dez. 2012.

_____. **Constituição Federal (1988)**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação de hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005. 160 p.

CHAVES, Lucas Hordones. **Instalarural**. Projeto Interdisciplinar do Curso Técnico Integrado em Agropecuária. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, Uberaba, 2015. 16 p.

COSTA, Marvile Palis et al. **Na ponta da língua**. Projeto Integrado das Disciplinas de Artes, Línguas (Espanhola e Inglesa) e Sociologia dos Cursos Técnicos Integrados em Agropecuária e em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, Uberaba, 2015. 01 p.

FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 191 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 144 p.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Conselho Superior do IFTM. **Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTM**. Uberaba: IFTM, 2016. 165 p.

_____. **Resolução n. 43/2015, de 22 de setembro de 2015**. Projeto Pedagógico Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica Aplicada à Gestão de Programas e Projetos de Aprendizagem. Uberaba: IFTM, 2015. 35 p.

_____. **Resolução n. 72/2014, de 01 de dezembro de 2014**. Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do IFTM. Uberaba: IFTM, 2014. 79 p.

_____. **Resolução n. 96/2013, de 26 de dezembro de 2013**. Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018). Uberaba: IFTM, 2013a. 198 p.

_____. **Resolução n. 49/2013, de 27 de agosto de 2013**. Regulamento do Programa de Monitoria do IFTM. Uberaba: IFTM, 2013b. 31 p.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005. 126 p.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar na inclusão escolar.

2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>>. Acesso em: 09 maio 2011.

SANTOS, Wellington José Custódio dos Santos; OLIVEIRA, Maria Djanira de; BARCELOS, Raphael Martins. **Escola de Artes**. Projeto Interdisciplinar dos Cursos Técnicos Integrados em Agropecuária, Administração e Superiores. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, Uberaba, 2016. 10 p.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 40. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 112 p.

THULER, Robson Thomas. **SIMPAGRO**. Projeto Interdisciplinar do Curso de Engenharia Agrônômica. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, Uberaba, 2013. 7 p.



RECEPÇÃO CIDADÃ: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES HUMANIZADAS VISANDO À PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL NO IFTM *CAMPUS* UBERLÂNDIA

Raquel Almeida Costa¹, Rosiane Maria da Silva²,
Nara Moreira³, Letícia Palhares Ferreira⁴,
Luís Augusto da Silva Domingues⁵.

RESUMO

As relações estabelecidas no ambiente escolar são determinantes para a permanência e êxito estudantil, tais ações visam instaurar uma cultura de recepção humanizada e integrada com diversos setores da instituição, podem minimizar possíveis casos de evasão estudantil. À vista disso, o objetivo deste artigo é descrever uma experiência exitosa na recepção de alunos ingressantes no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Uberlândia, a qual contribui para o estabelecimento de vínculos harmoniosos entre discentes. Assim, os assuntos relacionados ao trote e à evasão escolar embasaram o trabalho e, para tanto, buscamos aportes teóricos em Almeida Jr. e Queda (2003, 2006, 2011), Medeiros (2008) e Zuin (2002), dentre outros. Com isto, a finalidade do programa Recepção Cidadã é promover o acolhimento, buscando melhorar a integração do estudante ao ambiente escolar e coibir o trote violento. Resultados positivos foram percebidos, dentre eles a diminuição da ocorrência de

¹Mestre em Educação, IFTM *Campus* Uberlândia.

²Doutora em Educação, IFTM *Campus* Uberlândia.

³Especialista em Psicopedagogia, IFTM *Campus* Uberlândia.

⁴Especialista em Educação a distância, IFTM *Campus* Uberlândia.

⁵Doutor em Agronomia, IFTM *Campus* Uberlândia.

rixas e trotes no ambiente institucional e a redução dos índices de evasão estudantil.

Palavras-chave: Recepção Cidadã. Permanência e êxito. Trote.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que há uma complexidade de motivações que condicionam o aluno a abandonar a escola e, muitas vezes, as relações estabelecidas no ambiente escolar influenciam, de maneira determinante, para esse fenômeno. Assim, considerando que a escola é um espaço de aprendizagem e de acolhimento, faz-se necessário mobilizar ações no combate aos trotes violentos, não só de natureza física e, também, psicológica, visando à permanência e êxito dos educandos.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é descrever uma experiência exitosa na recepção de alunos ingressantes no IFTM *Campus* Uberlândia, de 2011 a 2016, fundamentada em conceitos teóricos e metodológicos que concebem o novo aluno de forma respeitosa e diferenciada daquela que ocorre nos trotes tradicionais e violentos ainda existentes em muitas instituições de ensino federais.

Primando por este viés, o artigo justifica-se pelo fato de que a forma de recepcionar os novos alunos no IFTM *Campus* Uberlândia, desde a época do Colégio Agrícola até meados dos anos 1980, pautou-se pelo trote de caráter violento e institucional (SILVA, 2016).

A concepção do programa Recepção Cidadã, por sua vez, baseia-se na busca de prevenir e de combater a institucionalização do trote, uma vez que esta prática

não se manifestava somente na ação de estudantes, mas também por parte de servidores e professores que naturalizavam e aceitavam ações trotistas, por meio de apelidos pejorativos, pedidos de “bênção”, cobrança de “taxas” aos colegas ingressantes, dentre outras práticas (MATTOSO, 1985; ALMEIDA JR.; QUEDA, 2003, 2006).

Assim, o programa Recepção Cidadã propõe uma crítica ao conceito de instituição trotista, que remete à seguinte proposição:

Chamamos de trotistas não apenas os alunos que aplicam ou recebem o trote, mas todos aqueles que de alguma forma contribuem para a sua manutenção. Por exemplo, podem ser trotistas professores, funcionários, dirigentes de universidades, jornalistas, políticos, governantes, famílias e instituições de ensino (ALMEIDA JR; QUEDA, 2003, p. 10).

Ainda, acreditamos pertinente adotar a terminologia recepção e não trote, uma vez que a palavra trote remete ao ato do cavalo entre o passo e o galope, ou seja, de adestramento deste animal. No contexto educacional, tal conceito refere-se ao ato praticado pelos alunos veteranos da instituição em adestrar o aluno ingressante, considerando-o um animal (MATTOSO, 1985). No atual cenário da sociedade, de violências e conflitos, desbarbarizar é um dos mais importantes objetivos da educação (ADORNO, 1995). Assim, acreditamos que a recepção de alunos nas instituições educacionais, em especial nas instituições de ensino federais, precisa se modificar.

Em anos anteriores a 2011, algumas ações, relacionadas à recepção dos estudantes ingressantes,

eram praticadas de forma incipiente, porém, com a denominação de Recepção Cidadã, o programa ganhou maior envergadura, com o fortalecimento da equipe organizadora com a inclusão da participação dos alunos, a diversificação das atividades propostas e maior apoio institucional (SILVA et al., 2011).

Diante disso, três anos após a criação dos Institutos Federais, o IFTM *Campus* Uberlândia deu início ao programa Recepção Cidadã, o qual surgiu a partir de ações que buscam viabilizar uma recepção mais humanizada aos alunos ingressantes e coibir trotes violentos entre eles no *Campus*.

A última edição da Recepção Cidadã ocorreu em 2016, tendo como características uma socialização lúdica e positiva entre os alunos ingressantes e os mais experientes; o reconhecimento e a conservação do espaço escolar; a valorização da convivência pacífica; o repensar sobre preconceitos e o reconhecimento da diversidade cultural.

Alguns autores destacam que os trotes nas escolas agrícolas foram apontados como fatores para a evasão de estudantes (SCREMIN, 2008; FREITAS, 2008; MEDEIROS, 2008; SALVADOR; GONÇALVES, 2010; RESENDE, 2012).

Medeiros (2008) descreveu algumas causas para a evasão de alunos moradores de alojamento escolar do Colégio Agrícola Estadual do Paraná, tais como a ocupação da cama do aluno do 1º ano e a apropriação de roupas ou de outros pertences desses alunos por parte de alunos veteranos. Resende (2012) investigou como causas da evasão escolar em uma Escola Técnica Agrícola do Sul de Minas Gerais trotes de alunos de 3º ano aplicados aos do 1º ano com opressão. Os

alunos do 3º ano denominavam-se de T.A.s (técnico agropecuário), os do 2º ano de “dog” e os do 1º ano de “gabirus”.

Salvador e Gonçalves (2010), em pesquisa sobre o internato em uma instituição agropecuária do Espírito Santo, apontaram que os trotes também estavam relacionados a causas de insatisfação dos estudantes. Os autores identificaram que entre os 40 estudantes que participaram do estudo, 6% mencionaram que os trotes e as rixas entre os colegas eram percebidos como fatores negativos da escola.

Scremin (2008) investigou a visão de servidores, alunos e pais de uma instituição agropecuária em Santa Catarina acerca dos fatores de evasão. Nessa pesquisa, o trote ocupou parte significativa dos motivos que determinaram a evasão de alunos de 1º ano dessa escola. Na análise dos dados com 72 servidores, por meio de questionários, os trotes ocuparam 13,5% das causas relacionadas à evasão, sendo o 2º fator mais evidenciado como determinante da evasão. Na análise dos dados com 6 (seis) alunos evadidos, os entrevistados relataram que o trote aplicado por alunos de 3º e 2º anos foi fator decisivo para sua evasão.

Nas universidades, o trote também tem sido motivo de estudos e demonstra relação com violência, exposição, constrangimentos, mutilações, assédio sexual, humilhações e evasão (ZUIN, 2002, 2011; ALMEIDA JÚNIOR; QUEDA, 2003, 2006; ALMEIDA JÚNIOR, 2011), porém ocupam lugar de destaque nos veículos informativos somente quando ocorrem mortes ou mutilações (ZUIN, 2002, 2008, 2011; ALMEIDA JÚNIOR; QUEDA, 2003; ALMEIDA JÚNIOR, 2011). Após sanções legais devidamente tomadas, a violência per-

mitida no ambiente educacional tende a ser esquecida pela direção das universidades, pelas autoridades judiciais e pela comunidade externa, até o surgimento das próximas barbáries. Infelizmente, apesar de algumas instituições universitárias posicionarem-se contrárias ao trote, este continua ocorrendo livremente nas repúblicas estudantis e em outros espaços educacionais formais e informais (ALMEIDA JÚNIOR, 2011; ZUIN, 2011).

Eventos como a Recepção Cidadã tendem a modificar o ambiente acadêmico, alertando alunos, servidores, professores e gestores para a necessária mudança que se requer em atos como os trotes, haja vista todos os prejuízos sociais, emocionais, morais e educacionais que eles causam à instituição de ensino e, principalmente, aos alunos envolvidos.

Portanto, consideramos necessário que experiências como a Recepção Cidadã continuem acontecendo e aumentando o poder de mudança atitudinal nas pessoas que fazem parte da comunidade acadêmica e para que torne um processo cada vez mais institucionalizado no IFTM *Campus* Uberlândia.

2 DESENVOLVIMENTO

A finalidade precípua do trabalho desenvolvido na Recepção Cidadã parte do pressuposto de intervenção nos possíveis casos de abandono ou evasão escolar decorrentes de situações que envolvam o trote violento.

O programa Recepção Cidadã teve sua primeira edição no ano de 2011 e ocorre duas vezes ao ano letivo, nos momentos de ingresso de estudantes na instituição. É coordenada pelo Núcleo de Atendimento

às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do *Campus* Uberlândia e conta com um trabalho transdisciplinar⁶ envolvendo os seguintes setores: Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenação Geral de Apoio ao Educando, Coordenação Geral de Ensino, Biblioteca, Núcleo de Apoio Pedagógico, Setor de Psicologia, Orientação Educacional e Coordenações dos Cursos. Há ainda a participação de professores de diversas áreas do conhecimento e, principalmente, de alunos mais experientes que se inscrevem para participar tanto do planejamento quanto da realização das atividades.

Cada edição da Recepção Cidadã é dividida em quatro etapas: (1) planejamento: os colaboradores se reúnem para definição do cronograma de atividades; (2) acolhimento no período de matrícula: os alunos mais experientes, orientados pelos servidores colaboradores, organizam um acolhimento no primeiro contato dos ingressantes e familiares à instituição, no período de matrículas; (3) atividades no início do semestre: é realizada uma série de atividades ofertadas aos ingressantes, desenvolvidas por professores, servidores e por alunos mais experientes orientados pelos servidores; e (4) confraternização: etapa na qual os alunos ingressantes, veteranos, servidores e

⁶Conforme Menezes e Santos (2001), transdisciplinaridade refere-se a um princípio teórico que objetiva a intercomunicação das disciplinas de forma transversal, ultrapassando as fronteiras dessas disciplinas. Supera o paradigma de disciplina fragmentada e isolada das demais (multidisciplinaridade), pois isso resultaria na fragmentação das mentalidades, consciências e posturas. Ultrapassa o princípio da interdisciplinaridade, apesar de partir dela, pois esta continua estruturada nas esferas da disciplinaridade, enquanto que a transdisciplinaridade sobressai dessas fronteiras e considera outras fontes e níveis do conhecimento. O trabalho transdisciplinar pretendido pela organização da Recepção Cidadã envolve pessoas de diversas formações e vivências, diversos cargos e experiências, tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa, como familiares e colaboradores de outras Instituições.

colaboradores comemoram os resultados positivos do evento.

O programa Recepção Cidadã busca priorizar a participação de alunos mais experientes no desenvolvimento das atividades propostas, sempre orientados por servidores e professores. Acredita-se que, com a realização destas atividades, a instituição proporciona uma cultura de convivência pacífica e amistosa, potencializando as relações interpessoais positivas entre os alunos e coibindo a cultura de trotes violentos entre eles. Almeja-se, assim, que os alunos se envolvam no planejamento, na decisão das atividades a serem realizadas e na concretização das mesmas.

O quadro a seguir descreve, de forma detalhada, cada uma das quatro etapas da Recepção Cidadã:

Quadro1 : Detalhamento das etapas dos Eventos da Recepção Cidadã

Etapas:	Descrição	Responsáveis	Período	Público Alvo	Atividades
1. Planejamento	Definição das atividades a serem realizadas.	Alunos e servidores colaboradores.	Durante o mês que antecede o período de férias dos alunos.	Alunos e servidores colaboradores.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião entre alunos e servidores colaboradores. - Busca por recursos e parcerias. - Disposição de banners, faixas e entrega de folders.
2. Matrícula	Organização de um acolhimento amistoso e pacífico no primeiro contato do ingressante com a escola.	Alunos e servidores colaboradores.	Durante o período de matrículas.	Alunos ingressantes e familiares.	<ul style="list-style-type: none"> - Organização do ambiente físico com música, vídeos motivacionais, cadeiras para espera e presença de alunos colaborando com o processo da matrícula. - Preenchimento de questionário de identificação das especificidades dos ingressantes.

Etapas:	Descrição	Responsáveis	Período	Público Alvo	Atividades
3. Início do semestre	Organização de atividades pontuais no início das aulas.	Alunos, servidores colaboradores e parceiros da comunidade externa.	Durante as duas primeiras semanas de aulas, intercalando com aulas.	Alunos ingressantes e familiares.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de pais e mestres. - Apresentações artísticas. - Oficinas em sala de aula. - Dinâmicas de integração de cursos e turmas. - Tour pelas dependências do <i>Campus</i>. - Apresentação de regulamentos e treinamentos. - Atividades solidárias. - Gincanas de integração.
4. Confraternização	Encontro para comemoração dos resultados da Recepção Cidadã.	Alunos e servidores colaboradores.	Dois meses após as atividades da primeira semana de aulas.	Alunos ingressantes, não ingressantes e servidores colaboradores.	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de lanches, sobremesas e bebidas. - Sorteio de brindes. - Dinâmicas e brincadeiras. - Atividades de lazer e integração.

Fonte: Dados dos autores

As atividades realizadas pelos alunos não ingressantes nas primeiras semanas de aula são diversificadas e contam com temáticas relacionadas aos seguintes assuntos: respeito e valorização da diversidade no *campus*; relações interpessoais positivas e convívio pacífico; dicas para estudos e para o sucesso acadêmico; solidariedade (por meio da arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos e doação de sangue) e conscientização sobre a conservação do patrimônio público. Além dessas atividades, outras como o *Tour* pelas dependências do *campus*, a apresentação e a discussão dos Regulamentos Disciplinar Discente e Didático Pedagógico objetivam maior conhecimento das rotinas e dos espaços físicos da instituição, por parte dos alunos ingressantes. Essas ações contribuem para proporcionar aos estudantes sentimentos de segurança e integrando-os aos princípios institucionais. Dessa forma, os alunos ingressantes tendem a

não aceitar atitudes de trotes violentos e, caso ocorra, sentir-se-ão encorajados a realizar denúncias, atitudes que contribuem para os resultados positivos da Recepção Cidadã.

Tendo em vista o arranjo metodológico das atividades da Recepção Cidadã supracitado, vários resultados positivos podem ser descritos de forma progressiva em decorrência desta recepção:

- integração dos alunos ingressantes ao novo ambiente acadêmico;
- melhoria nas relações entre os estudantes de diferentes cursos e turmas, diminuindo a ocorrência de rixas e comportamentos violentos;
- diminuição de ocorrência de trotes nos ambientes institucionais;
- aumento do número de denúncias de ocorrências de trotes, tanto nos ambientes institucionais quanto nos demais, como no transporte coletivo e nas redes sociais;
- maior sentimento de segurança e bem-estar do ingressante no ambiente acadêmico;
- crescente adesão e envolvimento efetivo dos estudantes mais experientes no planejamento e realização das atividades da Recepção Cidadã;
- crescente redução de taxas de evasão cujas causas estejam relacionadas ao trote violento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa de que a escola é um *lócus* de produção da existência humana por meio das relações sociais, percebemos a importância da educação para a construção de identidades e

a pluralidade de perspectivas sociais e culturais que esta pode propiciar. Nesse sentido, “a escola passa a ser percebida como uma totalidade, um espaço de relações sociais, no qual todos os seres humanos que nela convivem durante grande parte de suas vidas, constroem a sua existência humana e social” (CORRÊA, 2010, p. 144).

A complexidade das relações estabelecidas no ambiente escolar é um dos fatores condicionantes para a permanência e o êxito dos alunos. Sendo o tropeço, ação presente nas instituições de ensino federais, agente causador de violência, exposição, constrangimentos e humilhações, contribui incisivamente para a evasão dos alunos.

Programas como a Recepção Cidadã se apresentam como mote em resposta às atrocidades propagadas pela cultura trotista, buscando construir possibilidades de se repensar as relações que envolvem os alunos ingressantes e veteranos, visando à formação humana de nossos alunos.

Nesse contexto, destacamos alguns aspectos positivos identificados a partir do desenvolvimento desse trabalho, resultante de uma recepção mais fraterna e acolhedora: aproximação da instituição escolar com o educando, tratando-o com humanidade e dignidade; diminuição nos casos de evasão ocasionados pelos conflitos entre alunos; o público e o coletivo tratados de forma responsável; relações entre alunos, professores e demais servidores, pautadas na cooperação e respeito às diversidades; integração mais harmoniosa entre alunos ingressantes e instituição escolar, entre outras.

Sabemos que ainda há muito para se fazer, já que situações pontuais de trotes e *bullying*, apesar

de menos intensos, tentam se afirmar. No entanto, consideramos a importância da Recepção Cidadã como um grande passo na busca da superação de relações violentas, humilhantes e autoritárias vivenciadas no ambiente escolar, adquirindo assim novos formatos de convivência, por meio de uma ação educativa coletiva, cuja complexidade cunha um caráter socializador e humanizador.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA JR, A. R.; QUEDA, O. **Trote na ESALQ**. Piracicaba: Edição Própria, 2003.

ALMEIDA JÚNIOR, A. R.; QUEDA, O. **Universidade, preconceitos e trote**. São Paulo: Hucitec Editora, 2006.

ALMEIDA JÚNIOR, A. R. **Anatomia do trote universitário**. São Paulo: Hucitec Editora, 2011.

CORRÊA, V. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. In: FRIGOTTO, G. RAMOS, M. CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2010.

FREITAS, C. J. **Educação agrícola, violência instituída e exclusão do jovem do campo**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MATTOSO, G. **O calvário dos carecas**. São Paulo: EMW Editores, 1985.

MEDEIROS, W. M. M. **Evasão escolar e educação: o caso do Centro de Educação Profissional Agrícola Estadual Mohamad Ali Hamzé**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1443-8.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2012.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. Verbetes transdisciplinaridade. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/transdisciplinaridade>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

RESENDE, M. L. A. **Evasão escolar no primeiro ano do Ensino Médio integrado do IFSULDEMINAS**. 2012. Dissertação (Mestrado Política Social) - Prog. Estudos Pós-Graduados em Política Social, Universidade Federal Fluminense, Campus Machado, 2012.

SALVADOR, D.; GONÇALVES, S. M. M. Vida acadêmica dos alunos do curso técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio no sistema de internato: percepções e desafios. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCACION - META 2021, 2010, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires, Repúb. Argentina, 2010.

SCREMIN, S. M. B. **Evasão-permanência em uma instituição total de Ensino técnico: múltiplos olhares**. 2008. Tese (Doutorado Engenharia de Produção) - Prog. Pós-Graduação em Engenharia de Produção e sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, R. M. et al. . Recepção Cidadã: Um Projeto de Integração entre Estudantes no IFTM - Campus Uberlândia. 2011. In: COLÓQUIO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: TECENDO DIÁLOGOS. 2., 2011, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

SILVA, R. M. “**Só vencem os Fortes**”: a Barbárie do Trote na Educação Agrícola. 2016. Tese (Doutorado) - CECH, UFSCar. São Carlos, SP, 2016.

ZUIN, A. A. S. **O Trote na universidade**: passagens de um rito de iniciação. São Paulo: Cortez, 2002 (Col. Questões da nossa época).

_____. **Adoro odiar meu professor**: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

_____. O trote na universidade como violência espetacular. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 587-603, 2011.

AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES DO IFTM

Patrícia Campos Pereira¹, Adriano Elias²
Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira³
José Antônio Bessa⁴, Liciane Mateus da Silva⁵

RESUMO

Nos Institutos Federais, os índices de evasão são elevados e, ainda, nos deparamos com o desafio de articular ensino, pesquisa e extensão visando o cumprimento da missão dessas instituições de ofertar uma educação profissional e tecnológica de qualidade para todos. Assim, essas instituições precisam desenvolver estratégias que promovam a permanência e o êxito dos estudantes. Estes temas instigam vários questionamentos e pesquisas na área de Educação em busca de alternativas que minimizem aqueles índices negativos. A Pró-reitoria de Extensão do IFTM (PROEXT) conta com algumas atividades extensio-nistas como forma de se “estender” o conhecimento construído dentro da instituição à comunidade externa. Portanto, o objetivo deste capítulo é demonstrar como tais ações podem contribuir de forma efetiva para a permanência e êxito dos estudantes do IFTM. Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental (da legislação pertinente e documentos institucionais) que apresentou os resultados das ações

¹Especialista em Direito Educacional, IFTM *Campus* Uberaba.

²Mestre em Administração, IFTM

³Doutor em Educação Escolar, IFTM

⁴Doutor em Ciência do Solo, IFTM

⁵Mestra em Ciências Fisiológicas, IFTM

como: Programa de Apoio a Projetos de Extensão do IFTM, Programa de Assistência Estudantil do IFTM e Estágio e Acompanhamento de Egressos, configurando a educação profissional e tecnológica como um processo democrático e de formação cidadã.

Palavras-chave: Educação. Permanência. Êxito. Extensão.

1 INTRODUÇÃO

As estratégias de permanência e êxito de estudantes são temas recorrentes em pesquisas na área da Educação. O que fazer para evitar a evasão dos estudantes? Como organizar o projeto pedagógico de curso que contemple aspectos didático-metodológicos capazes de propiciar o sucesso dos alunos em sua trajetória escolar? Essas e outras perguntas fazem parte do cotidiano dos profissionais da educação que buscam alternativas para diminuir a evasão escolar.

A evasão nos Institutos Federais tem índices elevados. Em 2013, o Tribunal de Contas da União (TCU) realizou auditoria nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (REPT), em que foram obtidos como resultado o percentual de 24% de evasão nos cursos de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e 19% nos cursos médios subsequente. Diante dessa realidade, o TCU estipulou um prazo de 180 (cento e oitenta) dias para o Ministério da Educação (MEC) apresentar um plano de ação para solucionar a situação. Dessa forma, em 2014, foram planejadas 20 metas no Plano Nacional de Educação (PNE), dentre elas a

Meta 11, direcionada para a Educação Profissional de nível técnico médio, estabeleceu:

Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público (BRASIL, 2014).

Na educação profissional e tecnológica nos deparamos com o desafio de articular ensino, pesquisa e extensão visando o cumprimento da missão dos institutos federais de ofertar uma educação profissional e tecnológica de qualidade para todos. Ao falar de extensão, pensamos nas diversas formas de se “estender” o conhecimento construído no interior da instituição à comunidade externa, configurando a educação profissional e tecnológica como um processo democrático e de formação cidadã. Em documento elaborado pela Câmara de Extensão do Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (ForPROEXT), ano de 2013, foi discutido e consolidado o conceito de Extensão Tecnológica:

[...] é imperativo conceber a Extensão na Rede Federal de EPCT como uma *práxis* que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, oportunizando, dessa forma, o usufruto direto e indireto, por parte de diversos segmentos sociais, a qual se revela numa prática que vai além da visão tradicional de formas de acesso como também de participação (CONIF, 2013, p. 13).

Assim, as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

devem fomentar programas e projetos de extensão que possibilitem o atendimento aos objetivos da extensão tecnológica. Diante do fato, a Pró-reitoria de Extensão do IFTM (PROEXT) conta com algumas ações que favorecem a permanência e o êxito dos estudantes na instituição e que, de certa forma, estimulam seu interesse no desenvolvimento de projetos e seu engajamento social e profissional. Essas ações são o Programa de Apoio a Projetos de Extensão do IFTM, o Programa de Assistência Estudantil e o Banco de Estágio, Emprego e Currículo.

Além destas ações, a PROEXT também realiza a gestão e o acompanhamento do Estágio curricular obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFTM. O Estágio, como sabemos, é uma fase em que muitos estudantes encontram sérias dificuldades e, muitas vezes, acabam não concluindo o curso em virtude da indisponibilidade para cumprir a carga horária desta etapa.

2 AÇÕES DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DO IFTM

2.1 Programa de Apoio a Projetos de Extensão do IFTM

No ano de 2010, a PROEXT criou o Programa de Apoio a Projetos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) que tem como finalidade conceder apoio financeiro institucional para a execução de projetos de extensão, no âmbito do IFTM e seus *campi*. Iniciado em 2012, o programa recebe recursos financeiros da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) para o financiamento de projetos sociais, de formação

profissional, culturais, artísticos e esportivos coordenados por professores de todos os *campi*.

Os projetos são submetidos a um edital institucional e a seleção é feita por comitê técnico designado pelo reitor por meio de portaria. Os recursos financeiros destinados à execução dos projetos preveem gastos com equipamentos e materiais permanentes, consumo, serviços e bolsas. As bolsas viabilizam a participação dos estudantes do IFTM como membro da equipe executora dos projetos, atuando no planejamento e na execução das atividades dos mesmos, contribuindo com sua experiência e sua formação, sendo um dos maiores focos do programa.

Ao final da execução dos projetos, normalmente no mês de novembro, os coordenadores devem enviar o Relato de Experiência de seus projetos. E, para valorizar e divulgar as ações do Programa de Apoio a Projetos de Extensão do IFTM, a PROEXT já publicou 03 (três) livros de Relatos de Experiência dos Projetos de Extensão, respectivamente dos anos 2012, 2013 e 2014.

No período 2012-2015, 101 (cento e um) programas e/ou projetos foram financiados com recursos do Programa de Apoio a Projetos de Extensão do IFTM e os resultados são bastante satisfatórios. Ressalta-se que 60% (sessenta por cento) dos recursos são destinados à concessão de auxílio financeiro a estudantes, mediante a disponibilização de bolsas acadêmicas de extensão, respeitando o disposto no programa de bolsas acadêmicas do IFTM, regulamentado pela resolução nº 27/2012 (IFTM, 2012a). Além disso, o desenvolvimento do Programa de Apoio a Projetos de Extensão permitiu a inserção de estudantes de diversos cursos do IFTM nas atividades de extensão, contribuindo para

seu processo educativo. Até 2015, foram beneficiados 615 (seiscentos e quinze) estudantes com bolsas, conforme tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Número de bolsistas beneficiados (2012/2015)

Bolsistas Beneficiados				
Ano	2012	2013	2014	2015
Número de bolsistas beneficiados	212	132	127	144
Total	615			

Fonte: Dados dos autores

2.2 Programa de Assistência Estudantil do IFTM

O programa de assistência estudantil do IFTM foi criado para cumprir as disposições do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que tem por finalidade a ampliação das condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal, cujos recursos são repassados pela SETEC-MEC. (BRASIL, 2010).

No IFTM, o programa foi instituído em 2011 e regulamentado pela Resolução nº 30, de 21 de junho de 2011 (IFTM, 2011b), posteriormente revogada pela Resolução nº 28/2012, de 26 de novembro de 2012 (IFTM, 2012b), e, atualmente, é amparado pela Resolução nº 84/2014, de 01 de dezembro de 2014 (IFTM, 2014). Adequado à realidade dos *campi*, o Programa de Assistência Estudantil do IFTM tem a finalidade de conceder auxílio e assistência estudantil aos estudantes dos cursos regulares, objetivando a promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência nos cursos técnicos de nível médio nas suas formas (integrado, concomi-

tante e subsequente, incluindo a modalidade de EJA), graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*).

O programa contempla duas categorias de benefícios: assistência estudantil e auxílio estudantil. Assistência estudantil é o apoio financeiro concedido ao estudante, sem contrapartida para a instituição, para a garantia de sua permanência no curso regular presencial. O auxílio estudantil é o apoio, financeiro ou não, a estudantes para atenção à sua saúde biopsicossocial e acessibilidade, assim como concessão de alojamento nos *campi* do IFTM, participação em atividades ou eventos acadêmicos e o pagamento de seguros (tabela 2).

Tabela 2 - Número de beneficiados pelo programa de assistência estudantil no IFTM (2012-2015)

Modalidade	Programa de Assistência Estudantil (beneficiados)				
	2011	2012	2013	2014	2015
Auxílio Estudantil	411	853	1307	2537	1829
Assistência Estudantil	1650	1078	1216	1514	1364
Proeja	106	34	126	3	12
Seguros	0	9561	11239	11851	9326
Total	2167	1965	2649	4054	3205

Fonte: Dados dos autores

Entre 2012 e 2015, aproximadamente 41.977 (quarenta e um mil novecentos e setenta e sete) estudantes foram beneficiados pela contratação de seguro de vida, feita a todos aqueles regularmente matriculados no período (tabela 2).

Em atendimento às disposições da Lei nº 11.788/2008, comparativamente, em sua execução, o programa de assistência estudantil apresentou grande investimento no pagamento de auxílio estudantil,

incentivando, dessa forma, o desenvolvimento, por parte dos estudantes beneficiados, de atividades voltadas ao tripé ensino-pesquisa-extensão.

O Programa de Assistência Estudantil do IFTM é uma iniciativa muito relevante, principalmente no que concerne à permanência dos estudantes, em condições financeiras desfavoráveis, nos cursos regulares, ao diminuir as desigualdades sociais e contribuir para a inclusão social pela educação.

2.3 Estágio e Acompanhamento de Egressos

De acordo com o art. 1º da Lei nº 11.788/2008 (BRASIL, 2008),

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

No IFTM, o estágio obrigatório é regulamentado pela resolução nº 22/2011 que aprova o Regulamento de Estágio do IFTM (IFTM, 2011a) e a nº 33/2012 que aprova o Regulamento de Estágio nos cursos de licenciatura (IFTM, 2012c). Em seu art. 3º, a resolução nº 22 dispõe que:

Art. 3º. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório.

§ 1º. O estágio será obrigatório quando for

assim definido no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º. O estágio não obrigatório é uma atividade opcional, acrescida à carga horária mínima e obrigatória (IFTM, 2011a).

Na maioria dos cursos do IFTM, tanto técnicos como de graduação, o Estágio pode ser iniciado a partir da metade do período de integralização do curso. Em alguns cursos, o estudante tem como alternativas realizar o Estágio ou apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso. Em outros, as duas atividades são obrigatórias. Nos cursos de licenciatura, a carga horária obrigatória do estágio é de 400 (quatrocentas) horas. De acordo com o Regulamento, o estágio é precedido da elaboração do plano de estágio e da celebração do termo de compromisso entre o estudante e a concedente, com a interveniência do *campus* no qual o estudante está matriculado.

O plano de atividades de estágio, elaborado pelo estudante, pelo professor orientador e pelo supervisor do estágio, será anexado ao termo de compromisso. Os estudantes que exercerem atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários, durante o período de realização do curso, poderão aproveitar tais atividades como estágio, desde que previstas no plano de aproveitamento de estágio e contribuam para complementar a formação profissional.

Partindo do princípio de que nossos estudantes estejam aptos a pleitear uma vaga de estágio, eles irão se deparar com um grande desafio: a concorrência, em

virtude da grande demanda de vagas. Considerando a estatística apresentada pela Associação Brasileira de Estágio (ABRES), em janeiro de 2015, no nível médio e médio técnico, temos 9,3 milhões de estudantes e 260 mil estagiários no país, somente 2,8% estagiam.

Outro dado importante divulgado no sítio da ABRES é que, no ano de 2012, com o resultado do censo escolar do INEP/MEC 2012, do total de alunos matriculados no ensino médio, 30,7% ou aproximadamente 2,5 milhões de estudantes estudam no período noturno pelo interesse ou necessidade em conseguir uma atividade com renda, isso favorece a disponibilidade do estudante para conseguir uma vaga de estágio, porém a oferta de vagas não atende a toda a demanda.

No ensino superior, o Censo 2013⁶, também divulgado pelo sítio da ABRES, aponta que, de um total de 7,04 milhões de estudantes, 63% estudam no período noturno, uma provável justificativa é o fato de a maioria trabalhar durante o dia (INEP, 2013).

Nesse caso, o estudante que trabalha tem menos tempo para se dedicar aos estudos e, consequentemente, para realizar o estágio supervisionado muitos estudantes se propõem a fazê-lo depois do período normal do curso, mas outros desistem e acabam não realizando o estágio obrigatório. Por outro lado, caso o estudante consiga um estágio obrigatório que seja remunerado, ele garante o pagamento da mensalidade de seu curso (se for pago), ajuda a compor a renda da família e, ao mesmo tempo, cumpre a carga horária obrigatória do estágio.

⁶Disponível em: www.inep.gov.br

O estágio pode ser uma oportunidade para o estudante ingressar no mercado de trabalho, mas o estágio obrigatório supervisionado pode se configurar em um obstáculo para o aluno concluir sua formação, uma vez que é requisito obrigatório e o estudante em muitos casos não consegue uma vaga, ou não consegue concluir a carga horária mínima do estágio, durante o período do curso. Assim, os índices de evasão aumentam à medida que, também, se elevam os números de estudantes que não conseguiram concluir o estágio supervisionado obrigatório durante o período de curso.

De acordo com a Lei 11.788, que trata do estágio, em seu artigo 2º, § 3º, as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante podem ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso, isto se torna um instrumento para se flexibilizar e ampliar as oportunidades do educando concluir a carga horária de estágio obrigatório. As instituições de ensino podem considerar essa flexibilização para cumprimento do estágio obrigatório, reavaliando seus projetos pedagógicos de cursos, apontando a necessidade da readequação constante dos cursos ofertados com a realidade da nossa sociedade.

É importante ressaltar que é responsabilidade das instituições de ensino identificar tais dificuldades por meio de pesquisas em seus cursos e, a partir dos resultados, proporem soluções para que o estágio não se torne um obstáculo na formação do aluno.

Apesar de todas as dificuldades mencionadas, desde 2011, o número de estudantes que realizaram estágio no IFTM aumentou significativamente, con-

forme podemos observar na tabela abaixo. E as coordenações de estágio, juntamente com as coordenações de extensão, têm dedicado esforços para que isto aconteça.

Tabela 3 – Fonte: Relatórios de Gestão 2011 a 2015 IFTM.

Campus	Estágio (beneficiados)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Avançado Campina Verde	-	-	-	-	-	7
Ituiutaba	-	15	25	52	46	53
Paracatu	-	40	92	64	213	186
Patos de Minas	-	0	0	0	9	11
Patrocínio	-	18	46	30	71	40
Uberaba	-	284	250	459	201	210
Avançado Uberaba Parque Tecnológico	-	-	-	-	-	122
Uberlândia	-	171	146	186	192	188
Uberlândia Centro	-	-	28	15	86	39
Total	-	528	587	806	818	856

Fonte: Dados dos autores

Pensando em facilitar a obtenção de vagas de estágio e de emprego aos estudantes, a PROEXT criou, em 2015, o Banco de Estágio, Emprego e Currículo (BEEC), um sistema para cadastramento do currículo de estudantes com o intuito de apoiar sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho. Além da oferta de vagas de estágio e emprego, o aluno e ex-aluno, ao manterem seu cadastro atualizado, poderão receber constantes informações sobre concursos, cursos de qualificação, pós-graduação, congressos e outros eventos interessantes para sua atualização profissional.

As empresas e instituições que querem se tornar parceiras do IFTM poderão se cadastrar para disponibilizar as vagas de estágio e/ou de emprego. Atualmente, existem cadastrados no BEEC 796 (setecentos e noventa e seis) currículos de estudantes e 350 (trezentos e cinquenta) currículos de egressos do IFTM.

O BEEC é uma excelente estratégia para facilitar a conquista de uma vaga de estágio aos estudantes e, também, uma alternativa de êxito para estudantes e egressos na medida em que oportuniza a conquista de uma vaga de emprego tanto para estudantes regularmente matriculados, quanto para egressos, pois, além de uma boa formação, o sonho de qualquer profissional formado é conseguir um emprego digno em sua área de formação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste levantamento de ações desenvolvidas pela PROEXT do IFTM e de seus resultados, é possível verificar a dimensão dessas ações na trajetória escolar dos estudantes desta instituição. Dando-lhes a oportunidade de atuar e colocar em prática seu aprendizado, além de integrá-los à instituição, favorecendo sua permanência e estimulando sua constante atualização e formação, além de seu engajamento social e a criação de ideias em prol da comunidade interna e externa.

Como preconiza o Plano Nacional de Extensão Universitária, as atividades de extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Estes resultados

permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da instituição.

O auxílio financeiro concedido pelo Programa de Assistência Estudantil é uma forte estratégia de permanência do aluno, uma vez que o auxilia no pagamento de despesas com locomoção, alimentação e materiais do curso, sem o qual a vida acadêmica de muitos estudantes de baixa renda poderia passar por sérias dificuldades que muitas vezes comprometem a sua formação.

É certo que apenas as ações de extensão não são suficientes para evitar a evasão, a reprovação e a retenção escolar. O sucesso do estudante também depende de um trabalho conjunto dos setores de assistência ao educando, coordenações de extensão, direções de ensino e equipe pedagógica dos *campi*. E, também, da própria iniciativa do aluno na busca de uma formação sólida e enriquecedora.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008**. 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 07 jan. 2015.

_____. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em: 20 jan. 2015.

_____. **Planejando a próxima década:** conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília-DF: Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CONIF. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. 85 p.; Il. 29,5 cm.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO-IFTM. **Resolução nº 22, de 29 de março de 2011.** 2011a. Aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Disponível em: <<http://www.iftm.edu.br/proreitorias/extensao/resolucoes/>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

_____. **Resolução nº 30, de 21 de junho de 2011.** 2011b. Dispõe sobre a alteração do Regulamento do Programa de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. - Revogada pela Resolução Ad Referendum 02 de 29/02/2012.

_____. **Resolução nº 27/2012, de 26 de novembro de 2012.** 2012 a. Aprova o regulamento das atividades de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

_____. **Resolução nº 28/2012, de 26 de novembro de 2012.** 2012a. Dispõe sobre a aprovação do regulamento do Programa de Assistência Estudantil do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

_____. **Resolução nº 33/2012, de 26 de novembro de 2012.** 2012c. Dispõe sobre a aprovação do regulamento de estágio curricular dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM.

_____. **Resolução nº 84/2014, de 01 de dezembro de 2014.** 2014. Dispõe sobre a aprovação da Resolução "Ad Referendum" nº 75/2014.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - IFSP. **Ações de Extensão 2013.** 2014. 84 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA- INEP. **Censo da Educação Superior 2013.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA COMO PROCESSOS E PRÁTICAS DE ENSINO NO IFTM

Elisabete Ferreira Borges¹, Humberto Marcondes Estevam²
Carlos Antônio Alvarenga Gonçalves³, Haroldo Silva Vallone⁴
Watson Rogério Azevedo⁵

RESUMO

O presente capítulo apresenta as ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFTM nas áreas de pesquisa, inovação tecnológica e pós-graduação como processos e práticas de ensino que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes na instituição. Para realizar o trabalho, foi utilizada, como metodologia, a pesquisa bibliográfica de documentos, artigos, relatórios e livros que abordam a importância da pesquisa, da inovação tecnológica e da pós-graduação como elementos que contribuem com a formação dos estudantes, e, sobretudo, os motivam a permanecer no Instituto até a conclusão dos cursos escolhidos. As considerações finais apontam as ações da PROPI como processos e práticas de ensino que contribuem com a Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTM.

Palavras-chave: Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-Graduação. Permanência e Êxito dos Estudantes. Processos e Práticas de Ensino.

¹Mestre em Educação. IFTM

²Doutor em Educação. IFTM

³Doutor em Ciências Agrárias. IFTM

⁴Doutor em Ciências Agrárias. IFTM

⁵Doutor em Ciências Agrárias. IFTM

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, desde a sua implantação, enfatizou a realização da pesquisa como importante componente na formação acadêmica dos seus estudantes. A pesquisa segue alternativas diferenciadas conforme a área de conhecimento à qual está vinculada e por meio de trajetórias inovadoras e criativas vai tecendo o processo de construção do conhecimento. Em termos de ensino, a ação investigadora propicia a superação da forte tradição acadêmica na transmissão do conhecimento. O prazer de produzir e de construir o conhecimento exerce um papel fundamental na motivação dos alunos colaborando de forma significativa com a sua permanência e êxito na instituição.

A inserção dos estudantes em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aperfeiçoar qualidades desejadas em um profissional, bem como estimula a formação dos que possuem aptidões naturais e interesses específicos para a pesquisa, contribuindo, assim, com a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento da pesquisa no País. Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa na construção do conhecimento como forma de trabalho, capaz de despertar vocações, revelar capacidades e contribuir para a formação cidadã dos estudantes, traduz o objetivo fundamental da pesquisa na instituição. A pesquisa também passa a ser uma alternativa de formação contínua do professor. Segundo Fazenda (2005-2006, p. 5),

A pesquisa/ação/formação é um campo emergente neste momento dos mais importantes nas investigações sobre educação. Histórias de Vida vêm sendo consideradas não apenas formas de investigação como práticas de formação. Elas não apenas possibilitam a teorização e categorização das práticas empíricas, mas a articulação dialética das duas polaridades não excludentes, prática e teoria.

A pesquisa e a iniciação científica contribuem para a produção do conhecimento e para a inovação de tecnologias e, por isso, constituem-se como processo de formação contínua que valoriza o espaço escolar como um elemento intrínseco à formação dos professores. Esse fato propicia um ambiente de motivação na relação professor-estudante, facilitando a construção do sucesso escolar.

2 A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO IFTM

Passados oito anos desde a sua criação, o Instituto encontra-se em fase de consolidação da cultura da pesquisa abrangendo os níveis de ensino ofertados: técnico, graduação (tecnológico, bacharelado e licenciatura) e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Com trinta Grupos de Pesquisa certificados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq busca organizar e sistematizar o conhecimento produzido com a pesquisa. Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PROPI, nesses últimos anos, aproximadamente dois mil projetos de pesquisa foram desenvolvidos

nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Agrárias, Ciências de Alimentos e Ciências da Computação e constituem-se, sem dúvida, em processos e práticas de ensino que contribuem com a formação dos estudantes, mas, sobretudo, motiva-os a permanecerem no Instituto até a conclusão dos cursos escolhidos.

Em 2008, o IFTM foi contemplado com dez bolsas de iniciação científica da Fundação de Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG e passou a integrar o Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC daquela fundação. Em 2009, o IFTM conseguiu junto ao CNPq uma cota de três bolsas de iniciação científica e, em 2010, outra cota de quinze bolsas de inovação tecnológica, o que alavancou a pesquisa tecnológica ligada à inovação no Instituto. Daí até os dias atuais, pode-se verificar um crescimento das cotas de bolsas e de diversificação dos Programas de Bolsas de Iniciação Científica. Inseridos nos projetos de pesquisas, os estudantes do IFTM participam dos seguintes Programas de Iniciação Científica: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio (PIBIC - EM/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG); Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BICJR/FAPEMIG); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/Institucional) e Programa Institucional de Voluntários em Iniciação Científica (PIVIC/Institucional) cuja evolução é demonstrada nas tabelas I, II e III, com os dados relativos ao período 2008 a 2016:

Tabela 1 - Programa de Bolsa de Iniciação Científica/CNPq

Programa de Bolsas de Iniciação Científica/ Modalidades	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total Geral
PIBIC	05	03	03	03	05	04	05	07	35
PIBITI	-	15	15	15	15	14	13	15	103
PIBIC - EM	-	50	50	60	52	60	58	59	389
PIBIC - Ações Afirmativas	-	-	02	02	02	02	02	-	10
Total de bolsas anuais/Geral	05	68	70	80	74	80	78	81	536

Fonte: Coordenação Geral de Pesquisa/Relatório de Gestão

Tabela 2 - Programa de Bolsa de Iniciação Científica/FAPEMIG

Programa de Bolsas de Iniciação Científica/ Modalidades	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total Geral
PIBIC	10	15	10	20	20	29	30	40	43	217
BICJR	-	-	10	10	15	14	15	15	16	95
Total de bolsas anuais/Geral	10	15	20	30	35	43	45	55	59	312

Fonte: Coordenação Geral de Pesquisa/Relatório de Gestão

Tabela 3 - Programa de Iniciação Científica/Institucional

Programa de Iniciação Científica/ Modalidades	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total Geral
PIBIC	-	12	27	27	40	35	46	70	71	328
PIVIC	24	32	12	45	78	106	66	122	96	581
BICJR	-	-	-	02	-	-	-	-	36	38
PIBITI	-	-	-	03	-	-	-	-	-	03
EMBRAPA/Café/FAPEMIG	-	-	-	03	01	01	02	01	-	08
Projetos Externos	-	-	-	-	-	-	-	-	13	13
Total de bolsas anuais/Geral	24	44	39	80	119	142	114	193	216	971

Fonte: Coordenação Geral de Pesquisa/Relatório de Gestão

Nos últimos três anos, quase mil projetos de pesquisa foram desenvolvidos nos nove *campi* do IFTM. Apenas em 2016, foram cadastrados na PROPI e encontra-se em desenvolvimento trezentos e cin-

quenta e seis (356) projetos de pesquisa. Cento e setenta e dois (172) são da área de Ciências Agrárias com destaque para as culturas de soja, milho, feijão, trigo e cana-de-açúcar, todas com altos índices de produtividade na região, com exceção da cultura do trigo que passa por um processo de pesquisa objetivando testar algumas cultivares para identificar as que melhor se adaptam às características do cerrado para inserção de mais essa cultura na região. O manejo irrigado, o estudo e a conservação do solo também se constituem em objetos de investigação de vários projetos e a identificação e o controle de pragas aparece de forma relevante. Bovinos, suínos, peixes, coelhos, ovinos e aves traduzem o universo zootécnico dos projetos de pesquisa em desenvolvimento. Em seguida, aparecem os projetos na área de Ciências Humanas, em especial, na Educação perfazendo um total de noventa e seis (96) projetos. Os mesmos tratam de questões específicas de educação formal, muitos deles com um enfoque interdisciplinar, em particular, com a informática, e outros tratam de educação informal (para citar alguns exemplos: educação no trânsito, do consumidor, ambiental, cultural: arte, cinema, teatro).

A biologia, a história, a geografia e a filosofia, dentre outras áreas, também foram contempladas nos projetos de pesquisa. Na área de informática estão registrados cinquenta e cinco (55) projetos e o fato dessa área de conhecimento ser instrumental, esse número pode ser bem maior se considerarmos que vários projetos da área educacional e agrônômica apresentam interface com a informática. A área de Alimentos registrou um total de vinte (20) projetos. Merece

destaque processamentos de frutos típicos do cerrado: jatobá, gabioba, araticum, mangaba, dentre outros. O queijo e outros derivados do leite e alguns processamentos de carnes e de produtos de origem vegetal constituíram-se em objeto de estudos. Na área do Meio Ambiente, os projetos em desenvolvimento são em número de treze (13). Vale ressaltar aqueles que analisam a qualidade da água e as questões com a degradação ambiental identificada a partir da realização de Diagnósticos Ambientais.

Os resultados desses projetos são apresentados anualmente no Seminário de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica - SIN que se encontra em sua sexta versão e são socializados para a comunidade acadêmica por meio de Anais disponibilizados na página do evento. O SIN ocorre de forma itinerante o que contempla e motiva os *campi* na recepção do evento científico quando há uma troca significativa de experiências entre os estudantes, professores, pesquisadores e comunidade.

Em 2016, Paracatu sediou a sexta versão do SIN onde foram apresentados trezentos e cinquenta e seis (356) trabalhos científicos. Importante salientar que todos os trabalhos publicados no SIN, estão cadastrados nas Coordenações de Pesquisa dos *Campi*. Esse conhecimento produzido e disponibilizado para a comunidade acadêmica contribui com outros pesquisadores e, sobretudo, com o setor produtivo que pode utilizar das tecnologias e dos processos construídos cientificamente.

Simultaneamente, a PROPI coordena os cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, em que são ofertados nove cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

e três Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A relação dos cursos e o campus sede encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos de Pós-Graduação do IFTM

Curso de Pós-graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i>	Modalidade	Campus sede
Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos	<i>Stricto Sensu</i>	Uberaba
Mestrado Profissional em Educação Tecnológica	<i>Stricto Sensu</i>	Uberaba
Mestrado Profissional em Produção Vegetal	<i>Stricto Sensu</i>	Uberaba
Especialização em Saneamento Ambiental	<i>Lato Sensu</i>	Uberaba
Especialização em Gestão Ambiental	<i>Lato Sensu</i>	Uberaba
Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Aplicada à Gestão de Programas e Projetos de Aprendizagem	<i>Lato Sensu</i>	Uberaba
Especialização em Controle de Qualidade em Processos Alimentícios	<i>Lato Sensu</i>	Uberlândia
Especialização em Gestão de Negócios	<i>Lato Sensu</i>	Uberlândia Centro
Especialização em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação	<i>Lato Sensu</i>	Uberlândia Centro
Especialização em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Aplicados à Gestão Empresarial	<i>Lato Sensu</i>	Uberlândia Centro
Especialização em Ciências Ambientais	<i>Lato Sensu</i>	Ituiutaba
Especialização em Desenvolvimento de sistema para web e dispositivos móveis	<i>Lato Sensu</i>	Ituiutaba

Fonte: Coordenação Geral de Pós-Graduação

Durante o período de 2009 até os dias atuais, o IFTM realizou, também, os seguintes Programas de Pós-Graduação Interinstitucionais nas modalidades: Mestrado (MINTER) e Doutorado (DINTER): DINTER em Ciência do Solo com a UNESP/Jaboticabal (2009); MINTER em Engenharia Elétrica com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU, 2010); DINTER em Computação com a Universidade Federal Fluminense

(UFF, 2012); DINTER em Engenharia Elétrica/Computação com a UFU (2015); Mestrado em Administração (2015); Mestrado em Educação (2015) e Mestrado em Empreendedorismo e Internacionalização (2015), os três mestrados em parceria com o Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

A Pós-Graduação no IFTM oportuniza a formação de profissionais altamente qualificados e apresenta uma inserção significativa no mercado de trabalho. Por conferir titulação em áreas específicas do conhecimento, os cursos de pós-graduação, em especial, os de nível *stricto sensu* apresentam índices de conclusão próximos de 100%, o que demonstra um envolvimento significativo com o Programa de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTM⁶.

A natureza dos cursos diretamente envolvida com a realização de pesquisa torna-os extremamente atrativos. Nos programas de mestrados, a defesa da dissertação é o resultado do desenvolvimento de um projeto de pesquisa e, nos cursos de especialização, a obrigatoriedade da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), também pressupõem o uso de metodologias de desenvolvimento de projetos de pesquisa.

A pós-graduação realiza um papel fundamental na produção de conhecimentos e na qualificação profissional e, também, responde por demandas colocadas pela sociedade. Historicamente, a pós-graduação no Brasil foi criada para formar professores visando a atender com qualidade à expansão do ensino superior e, posteriormente, para o desenvolvimento

⁶ O Programa Acesso, Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTM é gerenciado pela Pró-Reitoria de Ensino do IFTM e tem como objetivo geral acompanhar os indicadores de conclusão, permanência, retenção e evasão das turmas, propondo ações para garantir a permanência e o êxito dos estudantes do IFTM.

da pesquisa científica (KUENZER; MORAES, 2005). Formar pesquisadores, docentes e profissionais para atender às demandas do ensino superior era a meta definida pela Capes no primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNPG) de 1976 e abrangia o período de 1975-1979 (BRASIL, 1976).

No II PNPG (1982-1985), a qualidade da graduação e da pós-graduação foi a proposta de meta e, por isso, foi institucionalizada e aperfeiçoada a prática da avaliação (BRASIL, 1982). A pesquisa ganhou destaque no III PNPG (1986-1989), sendo considerada de suma importância no processo de desenvolvimento nacional e propôs integrar a pós-graduação ao sistema de ciência e tecnologia. Todavia, a formação de docentes continuou sendo o principal objeto da pós-graduação (BRASIL, 1986). O IV PNPG (2001-2004) formulou um novo paradigma de avaliação tirando a ênfase que naquele momento era colocada nos aspectos quantitativos e voltando para o qualitativo (BRASIL, 2001). Os *Qualis* foram colocados como uma das formas para qualificar os periódicos. Avaliar a avaliação foi o mote colocado como prioridade (KUENZER; MORAES, 2005).

O V PNPG elegeu como seus objetivos o fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação; a formação de docentes para todos os níveis de ensino; a formação de quadros para mercados não acadêmicos. Enfatiza-se, no documento, a necessidade de mudanças e de enfrentamento da diversidade de demandas da sociedade, para as quais se identificam alguns desafios: flexibilização do modelo de pós-graduação a fim de permitir o crescimento do sistema; profissionais de perfis diferenciados para atender à dinâmica dos setores acadêmico e não-acadêmico; e atuação em rede

para diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e desempenho da pós-graduação e atender às novas áreas de conhecimentos (BRASIL, 2005a, p. 44 e 59).

O PNPG (2011-2020) ampliou o período de vigência do Plano que contempla as políticas públicas para a pós-graduação e considera a mudança ocorrida na realidade do país e do mundo e o impacto dessas mudanças no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Assim, além da expansão observada no setor agrícola, por exemplo, destaca-se:

[...] a mudança da curva demográfica: numa ponta, a queda da natalidade, que era de 6,2% em 1960 e passa a ser cerca de 2% em 2010, levando à interrupção do crescimento vertiginoso da população nos últimos 130 anos, quando o país saltou de pouco mais de 10 milhões de habitantes em 1872 para cerca de 185 milhões em fins de 2010; noutra ponta, a queda do êxodo rural, conduzindo à virtual estabilização do fluxo de migrantes para o Sudeste, usualmente, para a periferia das grandes cidades. Além disso, observa-se uma mobilidade social tendo como implicações uma nova classe de jovens ansiosos por novos produtos culturais e maior acesso à educação superior (BRASIL, 2010a, p. 17).

Nesse contexto, o Programa de Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos, o primeiro criado na Instituição, responde pelo modelo de flexibilização adotado pela Capes para formar perfis profissionais diferenciados e atender à dinâmica dos setores acadêmicos e não acadêmicos. Até 2015, vinte e quatro (24) defesas de dissertação foram concluídas, sendo quatro em 2013, sete em 2014 e 13 em 2015, conside-

rando que o ingresso inicial autorizado pela Capes foi de oito alunos por ano. O Programa de Educação Tecnológica iniciou o processo de defesas em 2016 e o Programa de Produção Vegetal foi implantado em 2016.

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* têm como trabalho de natureza científica o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja defesa ocorre para uma banca avaliadora. Em 2014, a PROPI organizou o Simpósio de Pós-Graduação do IFTM – SIMPÓS/IFTM que, além da programação de palestras, seminários e mesas redondas, reservou um espaço para divulgação dos trabalhos científicos produzidos na pós-graduação. É um momento de divulgação e socialização dos trabalhos realizados que ficam disponíveis na página do evento no formato de Anais. Observa-se na Tabela IV o quantitativo dos trabalhos apresentados em 2014, 2015 e 2016.

Tabela 4 - ANAIS do SIMPÓS do IFTM

Área de Conhecimento	2014	2015	2016
Alimentos	21	15	43
Computação	37	45	20
Meio Ambiente	48	18	25
Educação	13	21	50
PROEJA*	135	-	-
Produção Vegetal	-	-	08
Total anual	254	99	146

Fonte: Coordenação Geral de Pós-Graduação

Outra ação da PROPI que contribui para o êxito dos estudantes refere-se à Inovação Tecnológica. A Lei Federal nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004, Lei de Inovação (BRASIL, 2004), regulamentada pelo Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005 (BRASIL, 2005), estabeleceu medidas de incentivo à inovação e à pes-

quisa científica e tecnológica nas instituições científicas e tecnológicas (ICT) e o IFTM se tornou responsável por estruturar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), com a função de gerir suas políticas de inovação. Com a promulgação do Marco da Inovação, Lei 13.243, no dia 11 de janeiro de 2016 (BRASIL, 2016), os Núcleos de Inovação Tecnológica passaram a ser responsáveis pela interação com os *Campi* do IFTM e gerenciar ações de capacitação para a inovação tecnológica, propriedade intelectual e transferência de tecnologia bem como estimular o setor produtivo onde o IFTM atua a participar de projetos conjuntos de capacitação tecnológica. Em setembro de 2016, aconteceu no IFTM a I Olimpíada de Inovação que é uma competição de incentivo ao desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores. Essas ideias devem promover a prática da inovação e a difusão da cultura empreendedora. Segundo Vilha e Quadros (2012, p. 33),

Inovação, especialmente a inovação tecnológica, é tida atualmente como essencial nas estratégias de diferenciação, competitividade e crescimento em um número cada vez maior de negócios. A adoção de estratégias e práticas inovativas nas empresas está estreitamente associada à busca de diferenciações capazes de produzir produtos e serviços para o mercado que gerem vantagens competitivas sustentáveis em relação a seus competidores. Diante do exposto, este trabalho vale-se do conceito de inovação tecnológica proposto por Quadros e Vilha (2016), que consiste na aplicação de conhecimento e de competências tecnológicas, mercadológicas e organizacionais acumuladas pela empresa e seus parceiros para criar novos produtos, processos, serviços e negócios.

Para realização dos projetos de pesquisas que envolvem animais, o IFTM dispõe de uma Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). Localizado na PROPI, a CEUA é um órgão de assessoria institucional autônomo, colegiado, multidisciplinar e deliberativo. A CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito do IFTM e nos limites de suas atribuições, o disposto na Lei nº 11.794/08, artigo 5º (BRASIL, 2008), e Resolução Normativa CONCEA nº 1, de 9 de julho de 2010 (BRASIL, 2010b), do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), sobre a criação e/ou utilização de animais para o ensino, pesquisa e extensão, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização. Esse suporte é imprescindível na realização desse segmento de pesquisa.

Vale ressaltar ainda que a revista INOVA CIÊNCIA & TECNOLOGIA - *Innovative Science and Technology Journal* - RICT/ISTJ é outro veículo de divulgação dos trabalhos científicos da comunidade acadêmica nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas, sob a gerência da PROPI. Criada em 2015, a revista quadrimestral encontra-se em seu número um do segundo ano, com publicação impressa (ISSN 2447-4924) e digital (ISSN 2447-598X).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IFTM, desde o início de seu funcionamento até os dias atuais, valoriza a realização de pesquisa, a iniciação científica e a pós-graduação como importantes componentes na formação acadêmica de seus estudantes. Alicerçado no tripé: Educação, Ciência e Tecnologia, o instituto desencadeia processos e ações com a

finalidade de fortalecer as áreas que lhe dão suporte, cujos resultados estão sempre direcionados para a inovação e a tecnologia. Com a estrutura disponível e os trabalhos desenvolvidos, a PROPI contribui de modo inegável para o sucesso do Programa Permanência e Êxitos dos Estudantes e suas ações constituem-se como processos e práticas de ensino no IFTM.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010a. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1975-1979**. Brasília, DF, 1976. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **II Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1982-1985**. Brasília, DF: CAPES, 1982. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/II_PNPG.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **III Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1986-1989**. Brasília, DF: CAPES, 1986. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/viewFile/2869/pdf_6>. Acesso em: 12 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **IV Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPg 2001-2004**. Brasília, DF: CAPES, 2001. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/viewFile/2869/pdf_6>. Acesso em: 12 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **V Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPg 2005-2010**. Brasília, DF: CAPES, 2005a. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPg_2005_2010.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016.

_____. **Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008**. Estabelece os procedimentos para o uso científico de animais e dá outras providências. 2008. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93064/lei-11794-08>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

_____. **Resolução Normativa N. 1, de 09 de julho de 2010**. Dispõe sobre as Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs). 2010b. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2016/03/ceua-resolucoes-normativas-do-concea-no-01.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

_____. **Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica e dá outras providências. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm>. Acesso em: 22 ago. 2016.

_____. **Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004. 2005b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5563.htm>. Acesso em: 29 ago. 2016.

_____. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.** Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm>. Acesso em: 29 ago. 2016.

FAZENDA, I. C. A. A formação do professor pesquisador – 30 anos de pesquisa. **Revista E-Curriculum**, SP., v. 1, n.1, dez.-jul. 2005-2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3111/2051>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. de. Temas e Tramas na Pós-Graduação em Educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

QUADROS, R.; VILHA, A. M. Tecnologias de informação no gerenciamento do processo de inovação. **Revista Fonte**, v.3, n.6, p.129-133. 2016. Disponível em: http://www.extecamp.unicamp.br/gestaodainovacao/biblioteca/tecnologias_de_informacao.pdf. Acesso em: 18 nov. 2016.

VILHA, A. M.; QUADROS, R. Gestão da Inovação sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável: lições das estratégias e práticas na indústria de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. **Revista de Administração e Inovação**, SP, v.9, n.3, p. 28-52, jul/set. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=97323719003>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

O PROGRAMA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM

Adriana Paula Martins¹, Elisa Antonia Ribeiro²
Elizeth Rezende Martins da Silveira³
Luiz Alberto Rezende⁴, Tânia Mára Souza Guimarães⁵

RESUMO

Este capítulo descreve o processo de criação e implementação do Programa de Acesso, Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - PAPEE/IFTM, com o objetivo de apresentar o histórico sobre a temática na instituição e a experiência dos participantes do processo, contemplando as fases: a) pesquisas acadêmicas e estudos sobre o tema e seus desdobramentos; b) construção da proposta; c) execução; d) acompanhamento e avaliação do programa. Frente a um breve estado da arte sobre o assunto e diante da constatação do predomínio de pesquisas quantitativas, aborda-se a perspectiva qualitativa adotada na análise dos indicadores do IFTM, segundo Lüdke e André (1986). Assim, a instituição, a partir do seu diagnóstico, por meio do trabalho coletivo, reúne informações relevantes que a permite elaborar um plano político, pedagógico e administrativo com vistas a assegurar a permanência e êxito dos estudantes, assumindo, sob a responsabilidade e orienta-

¹ Mestre em Educação, IFTM

² Doutora em Educação, IFTM

³ Mestre em Educação, IFTM

⁴ Doutor em Agronomia, IFTM

⁵ Mestre em Educação, IFTM

ção da Pró-Reitoria de Ensino, um conjunto de ações previstas no PAPEE/IFTM enquanto política institucional comprometida com a redução da retenção e da evasão e com a consequente elevação dos índices de conclusão. O PAPEE em desenvolvimento no IFTM vem produzindo resultados significativos, como a criação de grupo de estudos, a elaboração e a implantação do Plano Estratégico de acompanhamento dos indicadores de conclusão, permanência, retenção e evasão e a promoção de evento para tratar da temática. E, enquanto parte da socialização das ações previstas no programa, destaca-se a publicação do presente livro sobre Permanência e Êxito no IFTM.

Palavras-chave: Acesso. Permanência. Êxito.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem, entre outros, o objetivo de oferecer ao homem instrumentos culturais capazes de impulsionar as transformações exigidas pela sociedade, não se restringindo somente ao conhecimento sistemático adquirido dentro de uma instituição de ensino.

Nessa perspectiva, o início do processo educativo está na própria família e, posteriormente, recebe relevante contribuição da escola, prolongando-se por toda a vida. Sendo assim, o processo de aprendizagem é contínuo, não para no tempo e no espaço, independentemente da linha ideológica, posição política ou interesse econômico.

Em relação à educação escolar, Mizukami (1986, p. 44-45) enfoca que

a educação tem como finalidade primeira a criação de condições que facilitem a aprendizagem do aluno, e como objetivo básico liberar a capacidade de auto-aprendizagem de forma que seja possível seu desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional.

Ao tratarmos da relação entre educação, instituição de ensino e sociedade, inevitavelmente deparamo-nos com algumas questões conflitantes e, dentre elas, merecem destaque a evasão e a retenção.

A evasão escolar, entendida como interrupção no ciclo de estudos, influenciada por diversos fatores internos e externos à instituição, é considerada um fenômeno complexo, que tem interferido no contexto educacional de instituições públicas e privadas, comprometendo o efetivo do direito à educação de qualidade para todos.

Brasil (1996) conceitua a retenção como a condição de o aluno, após o período máximo de integralização curricular, manter-se ainda, matriculado no curso.

Para Portugal (2015), a retenção consiste na manutenção do aluno abrangido pela escolaridade obrigatória, no ano letivo seguinte, no mesmo ano de escolaridade que frequenta, por razões de insucesso ou por ter ultrapassado o limite de faltas injustificadas. Segundo Silva Filho et al. (2007), a retenção faz parte da vida dos estudantes de quase todas as instituições de ensino brasileiras, sobretudo das universidades públicas federais. As causas desses problemas não são muito bem esclarecidas, porém provocam danos perceptíveis para a sociedade.

No Brasil, uma sistematização das informações sobre a evasão foi obtida com a realização do Seminário sobre Evasão nas Universidades Brasileiras, promo-

vido pela Secretaria de Ensino Superior / Ministério da Educação (SESU/MEC) em 1995. Essa sistematização emergiu de um processo de discussão de avaliação institucional, sendo definida pelos indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), realizado por diferentes instituições de ensino, especificamente as públicas.

A partir desse evento, foi criada a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão com os objetivos de esclarecer o conceito de evasão, analisar os/as indicadores/causas desse fenômeno e uniformizar uma metodologia a ser empregada pelas instituições.

Nas pesquisas bibliográficas sobre a evasão e a retenção, encontramos algumas iniciativas isoladas das instituições de ensino brasileiras que visam minimizar seus efeitos.

Dentre os estudos contemporâneos realizados pelas instituições de ensino sobre a temática em questão, mencionamos as pesquisas de Scali (2009), Silva et al. (2012), Ribeiro et al. (2008), Adachi (2010), Biurru e Nunes (2010) e Stoco (2010). Esses trabalhos investigam alunos matriculados, retidos e evadidos, partindo da problemática do fracasso escolar nas instituições pesquisadas. Nesse sentido, os pesquisadores utilizaram inicialmente os dados quantitativos obtidos nas secretarias acadêmicas e, posteriormente, trabalharam com questionários elaborados para este fim. Os trabalhos mencionados propõem ainda ações de combate e monitoramento da realidade detectada, com intuito de garantir o sucesso escolar.

Somando-se ao aprofundamento teórico realizado sobre a temática em questão, constatamos que os documentos que apresentam indicadores

institucionais como índices de conclusão, permanência, retenção e evasão, geralmente são apresentados no aspecto quantitativo e que, somente assim, não permitem identificar os problemas ao longo do processo educacional, podendo inclusive protelar a reorientação de políticas educacionais.

Nesse entendimento, compreendemos que esses indicadores precisavam também ser analisados com um olhar qualitativo, capaz de avaliar o percurso educacional dos estudantes. Perante essa nova percepção, consideramos necessário identificar os possíveis problemas responsáveis pelos indicadores negativos aqui compreendidos pela evasão e pela retenção.

Diante de tais estudos e cientes da necessidade de qualificar tais dados, a Pró-Reitoria de Ensino, juntamente com os campi, tem proposto e desenvolvido algumas ações no âmbito do IFTM, visando compreender o problema da retenção e da evasão escolar, bem como assegurar a permanência e o sucesso dos estudantes. Entendemos ser necessária uma política de acompanhamento dos indicadores de ingresso, retenção, evasão e conclusão.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho sistematizado no IFTM sobre a evasão e a retenção foi iniciado em 2010. A partir dessa época as equipes gestoras e pedagógicas concentraram-se em tal problemática, por meio de reuniões, estudos e realização de eventos. Nos anos de 2010 e 2011, foram realizados, respectivamente, o I e II Fóruns de Gestores do Ensino e Equipes Pedagógicas do IFTM, nos quais foram discutidas ações para o acompanhamento dos índices de conclusão, retenção e evasão deste Instituto.

No ano de 2013, o projeto “Um estudo sobre a evasão nos cursos presenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM” foi criado pela Pró-Reitoria de Ensino, como parte de um conjunto de ações para amenizar o problema da evasão.

Este projeto contemplava três momentos: o levantamento do quantitativo de alunos evadidos, a pesquisa das causas e motivos da evasão e, finalmente, a implantação de ações efetivas concernentes à busca da permanência e do sucesso dos estudantes. Trazia como objetivo geral mapear as causas que levaram os alunos do IFTM a evadirem e favorecer a proposição de ações para a redução do índice de evasão.

Os objetivos específicos almejados eram: instituir um grupo de estudos sobre a temática “evasão”; identificar o número de alunos evadidos em cada curso no ano de 2012; aplicar questionário aos alunos evadidos; analisar os dados levantados e propor a implantação de ações afins. Na coleta dos dados, foram utilizados formulários do *Google* constituídos de 30 questões. Participaram do referido projeto os *campi* Ituiutaba, Patrocínio, Paracatu, Uberaba e Uberlândia.

A análise geral dos resultados apontou que 167 evadidos responderam ao questionário proposto. Essa amostra concentrou-se nos três primeiros períodos de integralização, nos cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Técnico em Eletrônica Concomitante ao Ensino Médio.

Entre os fatores de ordem institucional destacaram o excesso de atividades e da carga horária de aulas. Entre os fatores individuais foram citados o desinteresse profissional pelo curso escolhido; a indispo-

nibilidade e incompatibilidade de tempo para estudar; as reprovações; as dificuldades em associar teoria com a prática e em acompanhar os conteúdos.

Os dados levantados nessa pesquisa subsidiaram a implantação de algumas ações na instituição. Ainda, apesar das mesmas não constarem de verificação direta quanto aos indicadores institucionais, foram imprescindíveis à incorporação da questão no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014-2018. Esse documento consta do objetivo estratégico, n. 4, o de “reduzir as taxas de evasão e retenção”, a ser assegurado por meio de três (3) metas: 1. reduzir o nível de evasão para 15% em 2018; 2. atingir taxa de retenção máxima de 10% em cada componente curricular até 2018; e 3. atingir índice de eficácia institucional de 80% até 2018. (IFTM, 2014).

No mesmo período, o “Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Fundamentos da Educação - GEPPFE”, inicialmente criado na Pró-Reitoria de Ensino e com seus estudos direcionados, especialmente à questão da evasão, foi cadastrado no CNPq, considerando as inúmeras publicações e apresentações sobre a temática em eventos nacionais e internacionais.

Em 2014, o projeto passou por reformulações, sobretudo quanto ao instrumento para a coleta de dados. Na mesma ocasião, os dirigentes deste Instituto foram informados que a SETEC/MEC apresentaria em breve uma proposta uniforme de acompanhamento à evasão que nortearia toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Nessa perspectiva, no mesmo ano, a equipe PROEN fez parte do Grupo de Trabalho “Evasão, Retenção e Assistência Estudantil na Rede Federal”,

instituído pela Portaria SETEC/MEC n. 39, de 22 de novembro de 2013, de iniciativa da Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica da SETEC/MEC, designada para atender o Plano de Ação entregue ao Tribunal de Contas da União (TCU), referente ao Acórdão 506/2013. Os objetivos deste GT à época foram a “elaboração do relatório dos índices de evasão, retenção e conclusão desagregados para diferentes modalidades de cursos e do manual de orientação para o combate à evasão nas instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, trabalho finalizado em 2014.

Posteriormente, no ano de 2015, o Ofício Circular nº 60/2015 DDR/SETEC/MEC, a Nota Informativa 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, bem como outras comunicações oficiais recebidas, regulamentaram a elaboração dos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito dos Estudantes. Dessa forma, buscou-se implementar uma proposta de acompanhamento aos índices de conclusão, permanência, retenção e evasão em toda a Rede de Educação Profissional e Tecnológica e, no caso do IFTM, foi assumida em continuidade aos estudos sobre a questão, uma vez que encontrava-se à frente em relação a maioria das instituições da rede.

Dentro desse contexto, o Plano Estratégico visa ao acompanhamento dos indicadores de conclusão, permanência, retenção e evasão, tendo por objetivo a elaboração de um diagnóstico, com base nos dados institucionais, favorável à implementação e ao fortalecimento de uma política institucional de permanência e de sucesso dos estudantes do IFTM.

O objetivo geral proposto neste documento foi o de acompanhar os indicadores de conclusão, perma-

nência, retenção e evasão das turmas, propondo ações para garantir a permanência e o êxito dos estudantes. Já os objetivos específicos foram:

- pesquisar referenciais teóricos com assuntos afins a esse Plano Estratégico por meio de grupos de estudos;
- levantar quantitativamente os índices de conclusão, permanência, retenção e evasão nos cursos do IFTM;
- identificar as causas da retenção e da evasão;
- planejar e executar ações para minimizar a retenção e a evasão;
- socializar as ações de superação da evasão e da retenção;
- avaliar os indicadores institucionais e as ações executadas.

A primeira ação desenvolvida para este trabalho foi a designação, por parte do Reitor, de uma Comissão composta por representantes dos *campi* Ituiutaba, Patos de Minas, Paracatu, Patrocínio, Uberaba, Uberlândia, Uberlândia Centro, Avançado Campina Verde e Avançado Uberaba Parque Tecnológico, além de representantes da reitoria, responsável pela elaboração do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTM. A comissão sugeriu aos *campi* que também constituíssem, por meio de Portaria expedida por seus Diretores Gerais, subcomissões específicas com a mesma finalidade. O presidente de cada subcomissão nos *campi* seria, necessariamente, o seu representante na Comissão do Plano Estratégico Institucional.

O Plano Estratégico compreendeu cinco momentos. O primeiro consistiu na pesquisa da quantidade de alunos concluintes, matriculados, retidos e evadidos, realizada a partir dos dados da Planilha SISTEC/2015 e do sistema de gerenciamento acadêmico institucional.

De acordo com a definição de taxa de evasão e retenção adotada pelo SETEC/MEC (2015), as turmas foram acompanhadas em toda sua trajetória acadêmica, utilizando como recorte temporal inicial o ano de 2014, ou seja, alunos retidos e evadidos em turmas que concluíram o curso em 2014. Em anos posteriores, os pesquisados serão os alunos retidos e evadidos de turmas concluintes nos anos subsequentes - 2015, 2016, 2017 - e assim sucessivamente.

O segundo momento da pesquisa consistiu na coleta dos dados referentes às causas da retenção e da evasão a partir da aplicação de questionários, utilizando-se formulários do *Google*. Assim, mediante o levantamento nominal dos alunos retidos e evadidos, a instituição os contatou e encaminhou o questionário por *e-mail* ou os convidou a agendar um momento para respondê-lo na própria instituição e/ou por telefone.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e analisados qualitativamente, segundo Lüdke e André (1986), pela subcomissão responsável por elaborar o presente Plano no campus, para o levantamento de propostas de ações a serem implementadas, bem como a indicação de como seria sua implementação, seu acompanhamento e sua avaliação.

Em seguida, os planos elaborados pelos *campi* foram encaminhados à Pró-Reitoria de Ensino, passando a compor o Plano Estratégico Institucional, contendo as principais causas da retenção e da evasão, bem como

as principais ações a serem implementadas institucionalmente, incluindo o seu acompanhamento e sua avaliação.

Desta forma, o Plano Estratégico constituiu-se de:

- Diagnóstico quantitativo: com indicação do total de alunos concluintes, retidos e evadidos por curso.
- Diagnóstico qualitativo: com indicação das causas da retenção e da evasão, cuja análise dos dados tem como referência o agrupamento das questões contidas no questionário, considerando sua natureza relacionada à dimensão individual do estudante ou institucional de acordo com Brasil (1996).
- Estratégias de intervenção: com indicação das ações de acordo com as causas identificadas, prazos e responsáveis para minimizar os indicadores de retenção e evasão.
- Estratégias de avaliação: com indicação da avaliação dos indicadores quantitativos, das ações de intervenção e do plano.

Paralelamente à elaboração do Plano Estratégico, foram criados ou, nos casos em que já existiam, fortalecidos os grupos de estudos sobre a temática, nos *campi* e na reitoria, com o objetivo de assegurar o aporte teórico necessário às ações propostas. Esses grupos terão continuidade no decorrer da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Plano Estratégico, mantendo um cronograma periódico de estudos.

Visando assegurar e reforçar as ações previstas no Plano Estratégico, foi criada, também, comissão específica para acompanhar as ações de permanência e êxito dos estudantes do IFTM, por meio de Portaria designada pelo Reitor, composta por servidores de todos os *campi* e da reitoria.

De acordo com a Planilha SISTEC/06.03.2015, ferramenta pela qual foram coletados os dados quantitativos, 1.123 alunos haviam evadido e 1.819 encontravam-se retidos, dos quais 148 e 235, respectivamente, responderam ao questionário proposto pela Instituição.

Para a socialização do trabalho proposto no Plano Estratégico Institucional e melhor articulação das ações de acompanhamento à retenção e à evasão no âmbito do IFTM, já em andamento nos *campi* e pela reitoria, a Pró-Reitoria de Ensino realizou nos dias 19 e 20.04.2016, o I Encontro de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTM.

A partir da integração, socialização e articulação das equipes envolvidas neste trabalho, considerando a importância do tema e em continuidade de ações já desenvolvidas na instituição, foi criado o “Programa de Acesso, Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTM – PAPEE/IFTM”, cujas informações encontram-se disponíveis no *site* do Instituto, menu da Pró-Reitoria de Ensino, no endereço eletrônico <http://www.iftm.edu.br/proreitorias/ensino/permanenciaeexito/>

Esse Programa, por sua vez, compreende e poderá subdividir-se em projetos ligados às áreas do ensino, pesquisa e extensão, que tenham como objetivos acompanhar os indicadores de conclusão, retenção e evasão do IFTM, assegurar a permanência e êxito dos estudantes e melhorar a eficácia institucional.

Como estratégias de divulgação e socialização das ações relativas ao PAPEE à comunidade, além do *site* institucional, foram criados *banners* informativos que se encontram fixados nas salas das equipes gestoras de ensino nos *campi*.

Ainda, para o devido andamento das ações a serem desenvolvidas no ano de 2016, foi elaborado o Plano de Trabalho “Programa Permanência e Êxito dos Estudantes do IFTM”, contemplando a continuidade, a consolidação, a avaliação e a ampliação do referido programa na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entendemos que se faz necessário conhecer e avaliar a complexidade de fatores sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na vida acadêmica dos estudantes, uma vez que tais fatores estão entre aqueles que podem levar ao êxito ou à desistência do curso. Nesse entendimento, os índices de conclusão, retenção e evasão devem ser lidos e examinados em seu conjunto e não fragmentados, por serem essenciais à identificação dos problemas a eles relacionados e para a adoção de medidas pedagógicas e institucionais visando solucioná-los.

Os estudos e experiências dentro da temática retenção e evasão devem apontar ações que conduzam à superação do problema, ou pelo menos, possam circunscrevê-lo à busca pelo sucesso.

Todavia, frente à realidade institucional, percebemos que é praticamente impossível alcançar taxa zero em termos de retenção e evasão, sobretudo quando se trata de razões que fogem completamente ao âmbito da política acadêmica. Portanto, faz-se necessário um trabalho sistematizado para que o problema seja delimitado, compreendido, combatido e, quiçá, alcance índices aceitáveis, assegurando a permanência e o êxito daqueles que ingressam e confiam parte de seu futuro à instituição.

Assim sendo, entendemos que o programa PAPEE desenvolvido no IFTM constitui-se em uma iniciativa que vai ao encontro das políticas públicas propostas pela SETEC/MEC para o acompanhamento dos indicadores de acesso, retenção, evasão e conclusão. Com isso, o desenvolvimento do trabalho ora apresentado busca garantir o direito à educação de qualidade para todos como pressuposto essencial dos direitos do cidadão.

REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Políticas públicas na educação superior: um estudo de caso da evasão discente da UFMG**. 2010. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2010/D10A125.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

BIURRUM, A. L.; NUNES, L. N. Perfil do Aluno Evadido do Curso de Estatística da UFRGS. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA, 19. 2010, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.ime.unicamp.br/sinape/sites/default/files/Artigo_19SINAPE.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista Avaliação**, Campinas, SP, n. 2, p. 55-65, julho 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=27010.>>. Acesso em: 12 maio 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.** 2014. Disponível em: <http://www.iftm.edu.br/pdi/arquivos/pdi2014_2018.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2015.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PORTUGAL. Conselho Nacional de Educação. **Relatório Técnico:** Retenção Escolar nos Ensinos Básico e Secundário. Fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Relatorio_Tecnico_-_Retencao.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

RIBEIRO, B. V. et al. **Um estudo da evasão no curso de graduação em física da UnB.** Brasília: PET Física. ago. 2008. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/gra/agenda/relatorio_a_comissao_de_graduacao.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2012.

SCALI, D. F. **Evasão nos cursos superiores de tecnologia:** a percepção dos estudantes sobre seus determinantes. 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas. 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000469631&opt=1>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

SILVA, F. I. C. et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 17. n. 2. Sorocaba, Jul. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000200006>. Acesso em: 20 ago. 2012

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. v. 37. n. 132. p. 641 - 59. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.>. Acesso em: 21 ago. 2012.

STOCO, H. P. A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência no CEFET - BA. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA.**, ano 1, n. 1, ago. 2010. Disponível em: <www.revistapindorama.ifba.edu.br>. Acesso em: 20 ago. 2012.



Nessa obra, elegeram-se como tema o *acesso, a permanência e o êxito dos estudantes do IFTM*, considerando as experiências enquanto *campus*, desenvolvidas nas práticas de ensino e ações da *pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação e da pró-reitoria de extensão*. Os capítulos, produzidos por especialistas, constituem uma base relevante para o aperfeiçoamento das políticas de formação que contribuem para a permanência e o êxito dos estudantes e qualificação dos profissionais envolvidos na condução de atividades concernentes à área educacional na qual se insere o IFTM. Além disso, as experiências possibilitarão aplicar os resultados obtidos a outros planejamentos para processar transformações que incorporem as especificidades de cada *campus*.

Prof. Dr. Geraldo Gonçalves de Lima
Diretor de Ensino - PROEN

Ma. Adriana Paula Martins
Pedagoga - PROEN

